

Gazeta da Serra

O JORNAL DA REGIÃO CENTRO SERRA DO RIO GRANDE DO SUL

EDIÇÃO ESPECIAL

Ano 41 • Nº 05 • SOBRADINHO • Sexta-feira | 10 de maio | 2024



Enchente para ficar na história

O avançar da água causou destruição e medo nos municípios da região. Prejuízos ainda não têm montantes definidos. É preciso de união e força para reconstruir [● NAS PÁGINAS DESTA EDIÇÃO](#)



Neste momento a Vencal se solidariza com toda nossa região atingida pela força das águas e da natureza.

Que possamos ser fortes para reconstruir tudo e superarmos esse momento.


Vencal



Dias que o Centro Serra jamais irá esquecer

“Primeiro, veio a chuva. Depois, a fúria dos rios, que violou domicílios e estabelecimentos.” – A frase de Rafael Guimaraens, escrita no prefácio de seu livro “A enchente de 41”, que aborda a então maior enchente de Porto Alegre, entre abril e maio de 1941, é um espelho da situação enfrentada recentemente, entre o final de abril e início de maio de 2024, no Rio Grande do Sul.

Imagens que marcam no Centro Serra



Residência em Arroio do Tigre



Rua Júlio Bredi em Ibarama



Parte da cidade baixa de Sobradinho



Ponte que ligava o Bairro Vera Cruz ao Centro de Sobradinho



Militares auxiliam no resgate no interior de Passa Sete



Posto de Combustíveis teve grandes prejuízos - Sobradinho



Ponte do Bairro Rio Branco (Apa), Sobradinho



Rua Princesa Isabel em Sobradinho



Voluntários auxiliam em Ibarama



Esquina do Mercado Soares, Rua Princesa Isabel - Sobradinho



Em frente a Delegacia de Polícia, em Sobradinho



Residência destruída no Bairro Baixada



O que sobrou do Restaurante Caldeirão - Ibarama



Outra residência com prejuízos em Ibarama

PARA FICAR MARCADO

Região Centro Serra sente os fortes impactos de enchente histórica

Últimos dias de abril e os primeiros do mês de maio assolaram municípios com vasta destruição

O cenário é de destruição em Sobradinho e em demais municípios do Centro Serra após as fortes chuvas, iniciadas na segunda-feira, 29 de abril, e com sequência ao longo de toda a semana. Na cidade polo da região, o Arroio Carijinho e seus afluentes transbordaram, alagando bairros e avançando a correnteza sobre as ruas adjacentes. Residências e empresas tiveram perdas ainda incalculáveis.

Quatro pontes, que fazem a ligação da área central da cidade com os bairros, sofreram grandes avarias e ficaram interditadas. Uma delas, a que ligava ao Bairro Vera Cruz, foi levada pela forte correnteza, e a que faz a ligação com o Bairro Rio Branco também ruiu. As pontes de acesso ao Bairro Maieron e à rua da Apae foram liberadas com restrições, alguns dias depois da enchente, para passagem de pessoas e veículos leves. A ponte do Bairro Baixada permanece interditada em razão das avarias.

Pelo interior o cenário também se repete na região, com a destruição de pontes, pontilhões, pinguelas e estradas fortemente danificadas, além de deslizamentos, deixando propriedades isoladas. Diversos pontos das rodovias e acessos aos municípios da região também ficaram bloqueados parcial ou totalmente.

As chuvas intensas que caíram sobre a região tiveram poucos instantes de trégua. O acumulado em Sobradinho, entre segunda e terça-feira (dias 29 e 30), superava 400 milímetros. Após uma semana, nesta segunda-feira, 6 de maio,

o acumulado ultrapassou os 800mm na cidade.

Conforme a Defesa Civil Municipal, a estimativa inicial apontava cerca de 30 milhões de reais em prejuízos. A estimativa é de 150 desabrigados e cerca de 1.600 pessoas desalojadas. Muitas casas tiveram perda total e outras dezenas de residências foram afetadas parcialmente. Os levantamentos seguem em andamento.

Os relatos dos moradores descrevem um cenário nunca antes visto, provocando medo, destruindo bens adquiridos com muito trabalho, ao longo de anos, mas também memórias e sonhos. Também são muitos os relatos de ajuda, de solidariedade, de amor ao próximo, correntes de voluntariado, doação e força.

Ainda não há como precisar os prejuízos causados em Sobradinho e demais municípios da região. O trabalho se concentra no acolhimento dos atingidos, no fornecimento de itens básicos, no restabelecimento dos acessos e na busca por contato com localidades do interior que ficaram isoladas, no intenso trabalho para fornecimento de energia, abastecimento de água, sinal de telefonia e internet, bem como na tentativa de limpeza dos imóveis atingidos, o que foi dificultado nos primeiros dias pela continuidade da chuva.

A Defesa Civil de cada município, Bombeiros Voluntários, Prefeituras Municipais e forças de segurança orientaram a população a se abrigar em locais seguros, para sair das casas que oferecem risco e que se evitassem deslocamentos sem necessidade.



Imagem da entrada de Sobradinho, no trevo para Arroio do Tigre, é de destruição total

Pessoas necessitaram ser resgatadas de barco em diversos municípios, bem como com auxílio de helicópteros, tratores, retroescavadeiras, caminhões e outros maquinários.

As aulas foram suspensas nas Redes Municipal, Estadual e particular, e conforme o retorno vai sendo possível, as Secretarias de Educação e diretorias das escolas estão comunicando aos estudantes, pais e

funcionários através de grupos de WhatsApp, demais redes sociais e meios de comunicação.

Além da área educacional, os atendimentos em todos os setores foram afetados pelas consequências das fortes chuvas. Muitos projetos foram suspensos ou sofreram mudanças em datas e locais.

Áreas essenciais, como a saúde, tiveram logística de atuação alterada conforme a

necessidade de cada município, necessitando inclusive da transferência de pacientes para outras regiões e de suporte aéreo.

Nos primeiros dias, o comércio permaneceu, em sua maioria, fechado, funcionando apenas os serviços essenciais, como mercados, farmácias, postos de combustíveis e empresas de materiais de construção.



Acesso Eloy de Oliveira Brito teve casas totalmente destruídas





Academia
CENTRO SERRA DE
LETRAS

Dó

Em 27 de janeiro de 2013, enquanto celulares ainda tocavam em corpos já sem vida em um ginásio municipal, eu escrevi Santa Maria: uma dor em forma de sílica. O país inteiro chorou as 242 vítimas da Boate Kiss. Rezar foi a única alternativa que encontrei diante da impotência daquela tragédia que se abateu sobre o povo gaúcho.

Pouco mais de 11 anos depois, o nosso amado Rio Grande do Sul é novamente notícia no Brasil e no mundo por conta de uma catástrofe sem precedentes.

Tento rezar e não consigo, tampouco chorar enquanto separo algumas doações.

Mais da metade dos municípios gaúchos foi atingida pela já histórica enchente e as imagens que enxergamos parecem nos remeter a cenários vistos em cenas de guerra, no caso, uma guerra inglória contra a força das águas.

A natureza venceu e cidades foram vencidas, afrontadas, ultrajadas.

Sofás, tratores e bebê boiavam em rios transbordantes de uma água barrenta que parecia ter sangue misturado à lama que descia impiedosamente das encostas e dos morros, invadindo casas, lojas, bancos, becos e vielas. A enchente sempre parece ter pressa, no entanto, não tem educação nem cerimônia: 'sai da frente que eu quero passar', parece gritar enquanto, faminta, vai engolindo o que cruzar o seu caminho.

O que será que pessoas atingidas sentiram diante da sanha da Mãe Natureza? Que sentimentos ficarão em suas memórias? A dor sempre vem carregada de lembranças, e o neurocientista Ivan Izquierdo adverte que nós precisamos esquecer para viver, porque seria insuportável lembrar de todos os maus momentos da vida. Faz sentido!

Nosso pedaço de chão, bem no alto das montanhas, o amado Centro Serra de nós todos, foi duramente atingido. Amigos, parentes e até desconhecidos bem conhecidos nossos voltaram do serviço naquela segunda-feira rotineira, deitaram-se em suas camas compradas com o suor de muito trabalho, e antes que o dia raiasse foram acordados de seus merecidos descansos sentindo a mão pesada da realidade naquela que seria, possivelmente para muitos, a noite mais molhada e perturbadora de suas vidas, onde chuva e choro escorriam em uníssono, numa sinfonia de somente uma nota: dó.

O que tantas cidades como Sobradinho, Ibarama, Passa Sete, Lagoa Bonita, Arroio do Tigre, Estrela, Segredo farão com a saúde mental de sua gente atingida ou como vão se reconstruir a partir de novas diretrizes, eu sinceramente não sei.

Só sei que após a lavagem das casas, das ruas e das feridas, a vida precisa continuar porque sim, não importa o tamanho da nossa dor, a vida sempre vai seguir.

A vida só tem IDA.

Ninguém merece viver por muito tempo uma montanha russa de emoções, mas é imperioso lembrar que nossa existência oscila mesmo. Para mim, para você, para quem passou por tragédias pessoais ou climáticas. Viver é equilibrar-se entre picos e vales. A vida é pra cima e pra baixo. A linha reta no eletrocardiograma é a morte e pensando bem na vida também embora alguns ainda acreditem viver enquanto em seus corações não haja mais emoção.

Chore, desespere-se, pragueje. E aos poucos elimine a lama que ficou dentro de você.

Se as águas tiraram vocês de suas casas, se levaram suas fotos de família ou se feriram sua dignidade, tire delas também algum ensinamento. O sofrimento deve sempre nos deixar alguma lição além da dor.

E a cada amanhecer renove sua fé e tente não questionar os desígnios de Deus.

Deus é Pai. Deus é mãe. Deus é irmão. Deus é amigo. Deus é esperança.

Não desista de Deus.

Eu desconfio que, sem Ele, a vida fica ainda mais difícil.

A Academia Centro Serra de Letras, cujos membros encontram-se consternados, sempre defendeu a literatura como arte, no entanto, neste momento, a arte da solidariedade se sobrepõe a qualquer outra. O melhor poema é a mão estendida a quem precisa. A empatia salva vidas, sabemos disso.

Christiane Branco Barbosa
Membro da Academia Centro Serra de Letras - Cadeira 16

Há 30 ANOS

Na quarta-feira, dia 11 de maio, por volta das 15 horas, na RST-481, numa curva próxima a um ponto de venda de gamelas, houve um entre uma Scânia e um Corcel II, donde resultou uma vítima fatal, pelo deslocamento da coluna cervical. A vítima era Alexandre Mainardi, 88 anos, de Sobradinho, que dirigia um Corcel II, de cor cinza, ano 83, placas DR 0388 no sentido Candelária Sobradinho, quando chocou-se com uma Scania T 11 2HS 4/2, ano 87 placas SN 2116, de Pelotas, conduzido por Nelson Zahn, 42 anos. O Corcel II foi parar embaixo da carroceria da Scania. Consta que Mainardi deveria dirigir de óculos, mas ao vasculhar os veículos depois do acidente, os policiais da DP de Candelária encontraram os óculos do motorista dentro do porta-luvas. O motorista da Scania nada sofreu. Alexandre Mainardi era tio do deputado federal Ivo Mainardi.

As manchetes em
13/05/1994

Gazeta da Serra
Ano 11 - Nº 19 Sobradinho, sexta-feira, 13 de maio de 1994. CR\$ 450,00

Parceria gera indústrias para desenvolver a região
Página 7

Acidente na RST-481 mata um aposentado
Na quarta-feira, por volta das 15 horas, na RST-481, numa curva próxima a um ponto de venda de gamelas, houve um entre uma Scania com Corcel II, donde resultou uma vítima fatal, pelo deslocamento da coluna cervical. A vítima era Alexandre Mainardi, 88 anos, de Sobradinho, que dirigia um Corcel II, de cor cinza, ano 83, placas DR 0388 no sentido Candelária Sobradinho, quando chocou-se com uma Scania T 11 2HS 4/2, ano 87 placas SN 2116, de Pelotas, conduzido por Nelson Zahn, 42 anos.

Projeto quer limitar uso de bikes na área urbana
Um projeto de autoria do vereador "Buz" Possobon, que deu entrada na Câmara na sessão de ontem à noite pretende disciplinar o tráfego de bicicletas nas ruas de Sobradinho. Uma das proibições propostas pelo vereador é o tráfego de bikes na calçada. O projeto é uma redação de lei já aprovada em Santa Cruz do Sul. **PÁGINA 9**

HOLIDAY DANCE HOUSE
Inauguração neste sábado a partir da meia noite com duas pistas de dança e show de luzes. Porque você merece!

A CURA DEFINITIVA DA CALVICIE CHISMALARECÍO
O agricultor Victorino Antonice e empresário Marco Antônio, transformaram a pacata cidade de Montalvão, no Meio das Garças, isso por causa do TÔNICO CAPILAR IRAMANTIN, feito de ervas, que faz nascer cabelos. A prova de eficácia está no próprio Victorino, que era careca, após tratar sua cabeça, que não tinha nenhum fio, via os cabelos cobrirem-lhe toda a cabeça.

VETERINÁRIA GAÚCHA
Fone: 742-1535
Plantão: 742-1260

A CAMINHO DA VIRADA
Sobradinho já está no caminho da virada sócio-econômica. A união de esforços, com o apoio da administração pública municipal, está dando bons frutos. Confia no teu braço. Nosso município é um bom lugar para se viver e para educar os filhos.

"JUNTOS VAMOS FAZER MAIS"
Administração 1993/1996

Loja Cestinha

MÁRIO QUINTANA
O poeta de Porto Alegre parte e deixa a poesia
Página 17

Parreira define a Seleção
Página 16

Nunca se sabe o que vem pela frente.
TUKI SEGUROS
Av. João Antônio, 511
Fone/Fax: 742-1326

Tirando DO BAÚ



Cleber Minetto apagando as velinhas junto com o filho Thauan Minetto, no ano de 1994.

Gazeta da Serra
Propriedade da Gazeta do Sul S.A. CNPJ 95.424.834/0002-11

Sucursal Arroio do Tigre
Martina Roehrs
Rua Capitão Paulino Billig, 155
Sala 1
Fone/Fax: (51) 3747-1321

Flávio Falleiro
Diretor Geral

Laerson Rigon
Editor e Gerente

Marcelo Furlan
Depto. Financeiro

Edição às sextas-feiras ASSINATURAS
Anual R\$ 198,00
Semestral R\$ 102,00

Redação
Nathana Redin
Raphael Capelari

Depto. Comercial
Nicole Roehrs

Assinaturas
Alexandre G. da Rosa

FILIADA À ADJORI
Representante para todo o Brasil
Dios Vieira Representações Ltda. Fone (51) 3272.9595. - Porto Alegre

Praça 3 de dezembro, 74 - Centro
Cep: 96900-000 - Sobradinho/RS
Fone: (51) 3742-1330

E-mails:
publicidade@gazetadaserra.com.br
assinaturas@gazetadaserra.com.br
reportagem@gazetadaserra.com.br



Leituras DE MUNDO

ROMAR BELING / romar@editoragazeta.com.br

O tamanho do estrago

Boa parte do Rio Grande do Sul viu-se confrontado com uma enchente que entra para a história. Pelo alcance e pelas dimensões, é sem dúvida uma das maiores tragédias já registradas no Brasil. Conceituamos ela de catástrofe natural. Na verdade, seria mais coerente e correto nomeá-la de: catástrofe humana. Porque, de pronto, para onde quer que se olhe, e sob que ângulo se reflita sobre o ocorrido, em tudo está a digital (para não dizer a forma inteira da mão) do ser humano.

Uma enchente desse porte aponta diretamente para atitudes e tomadas de decisões tomadas ao longo de diferentes gerações, nas cidades e no meio rural. Como achamos que nosso ritmo e nosso estilo de vida não cobraria seu preço? Como achamos que explorar a natureza, desequilibrar tudo a bel-prazer e em proveito imediato, não teria consequências? E reparemos: consequências que atingiram toda a sociedade, e não alguns, a partir do embretamento de rios e arroios, e do desmatamento desenfreado, transformando em negócio áreas não apropriadas para isso. Tudo é canalizado, toda a água é despachada adiante; toda a terra é aplainada. Imagine para onde vai a terra de milhões de hectares de lavouras sendo aplainadas para plantios? Quando ela vai embora com a chuva, vai para onde? Então não entendemos como arroios e rios, aterrados, transbordam...

E a pavimentação e as construções quase dentro de arroios e rios? Tudo normal? Há centenas de quilômetros, efeitos trágicos dessas ações foram registrados, num efeito-cascata sem precedentes. E, cá entre nós, os que provocam desequilíbrio ambiental vão mudar depois disso? Alguém acredita?

Onde se permitiu, por meio dos organismos públicos e instituições, que bairros ou cidades inteiras se instalassem em áreas obviamente não apropriadas ou não indicadas para a fixação de grandes populações? O ser humano, de forma ingênua, fria e calculista, acha que pode “domesticar” a natureza, “embretar” ela, colocar num cercadinho, como se esta fosse mais um bichinho de estimação, submetida a seus caprichos. Tudo está à mercê dos caprichos e dos interesses de quem deseja explorar, para seu bolso, e calcula com antecipação lucros e dividendos às custas da natureza.

O problema é que precisaremos discutir a responsabilização de explorar lugares, ambientes, marcados com o “x” natural do alto risco, justamente porque implicariam em levar em conta uma enchente, um desmoronamento. Isso vai muito além de insensatez; chega ao risco calculado. Há muito dinheiro envolvido, e o risco existiu desde o princípio. Para todos. Mais adiante, o que começa como aventura privada, empreendimento ou negócio, como costumamos dizer, acaba por se tornar problema público, que afeta a todos, inclusive inocentes, que nada ganharam e nada tinham a ver com objetivos de terceiros. Mais grave ainda: o que era um “negócio” afetou todo o ecossistema. A flora e a fauna foram duramente castigadas em todo o Estado, e ainda muito mais do que o ser humano, pois este até foi avisado a tempo e pôde tentar se proteger, enquanto a natureza foi abandonada a seu próprio destino: ninguém se pergunta onde foram parar todos os animais, de todo tamanho, arrastados pela enchente, e nem o que será das paisagens que restaram vazias?

Por isso, tão logo a nossa sociedade tenha contabilizado perdas e prejuízos havidos em virtude da enxurrada, e após esforço descomunal (que será de todos, não nos iludamos: a conta será pública, e logo chegará ao bolso de cada um) para recuperar, ao menos minimamente, a infraestrutura hoje arrasada, chegará a hora de organismos e instituições colocarem o debate na ordem do dia. Como vamos resolver a questão da ocupação consensuada, autorizada, liberada, e a exploração de áreas de risco? Vamos seguir embretando rios e arroios, limpando todas as áreas e aplainando tudo? Vamos seguir dizendo que foi obra do destino? Se foi... Bem, então, é hora de começar a planejar a próxima casa no alto do Botucará, porque, obviamente, o destino vai seguir sendo... destino.

“Quando tivermos recuperado uma mínima normalidade, ficará o tema crucial a debater.”

PREVISÃO DO TEMPO

BOAS NOTÍCIAS, UMA ENXURRADA TOMA CONTA DO BRASIL...



Letras & FATOS

EDA PICCININ BRIDI
edabridi@yahoo.com.br

Que o sol volte a brilhar! E alegre o “Dia das Mães”!

No Grupo do Coral Arte e Canto de Sobradinho, pelo whatsapp, o regente Claudio Cirolini postou um texto sobre a enchente de 1941, em Porto Alegre. E acrescentou a pergunta: “Alguém se deu conta que a enchente de 1941 foi nos exatos dias e mês?”

Me dei conta, sim! Eu tinha quatro anos de idade. E tenho nitidamente na memória o cenário assustador das águas do Arroio Carijinho. Nossa residência e a Marcenaria de papai localizavam-se a alguns metros da estrada que leva à Linha Carijinho, portanto mais a alguns metros do Arroio que corre paralelo à estrada. Aquela água barrenta levava com força tábuas, pilhas de tábuas. Meu pai e operários, amarrados a cordas, buscavam salvar as tábuas. Graças a Deus, na residência, nada aconteceu! E pelo rádio tínhamos conhecimento da grande enchente em Porto Alegre e que se estendeu em todo o Estado.

Então, deve haver uma relação entre estas duas enchentes (1941 e 2024). Aconteceram nas mesmas datas, em todo o Estado. Foram causadas por qual fenômeno? O “El Niño”?

Toda vez que o Arroio Carijinho - normalmente “sequinho”, e não é hora de dizer dos cuidados da mata ciliar, nem da poluição das águas - aumenta de volume, causa transtor-

nos principalmente para as famílias que residem nas proximidades. Mas desta vez, é calamidade. Famílias desabrigadas, casas e pontes levadas pela “fúria” das águas; pessoas ilhadas, sem luz, sem alimento, sem agasalho, sem remédio, sem comunicação ... em Sobradinho, na região Centro Serra, no Estado.

Mesmo no centro das cidades, faltou água, luz, telefone, internet, embora houvesse todo o empenho das empresas fornecedoras. Quando tudo retornou, respirou-se com sentimentos de gratidão.

“A esperança não foi desalojada. Ela se protegeu dentro da solidariedade”. (Fabrício Carpinjar). Em que boa hora, postou o escritor Luiz Hugo Burin no Grupo da Academia Centro Serra de Letras, pe-

lo Whatsapp. E não é essa esperança que solidários levaram, e ainda levam, às famílias que necessitam de atendimento?!

Que o coração das mães sinta o conforto do abraço quando se comemora o Dia das Mães! Um olhar para o Alto. Fé, oração! Gratidão pela vida!

Saudando todas as mães, trago uma mensagem que está impressa em um mimo que recebi de minha amiga Sirlei Dela Nina - revisora do livro Vertentes - 2011, da Academia Centro Serra de Letras.

frase da SEMANA

“

Acredite, você é capaz de fazer coisas incríveis.”

EDA PICCININ BRIDI
edabridi@yahoo.com.br

Governador decreta estado de calamidade pública por conta das cheias no RS

Edição extra do Diário Oficial do Estado (DOE) da noite da quarta-feira, 1º de maio, publica o Decreto 57.596, que “declara estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul afetado pelos eventos climáticos de chuvas intensas” ocorridos a partir de 24 de abril de 2024. O decreto destaca que o RS é atingido por chuvas intensas, alagamentos, granizo, inundações, enxurradas e vendavais de grande intensidade, sendo classificados como desastres de Nível III - caracterizados por danos e prejuízos elevados.

Os eventos meteorológicos ocasionaram “danos humanos, com a perda de vidas, e danos materiais e ambientais, com a destruição de moradias, estradas e pontes, assim como o comprometimento do funcionamento de instituições públicas locais e regionais e a interdição de vias públicas”, descreve o decreto assinado pelo governador Eduardo Leite.

Com a entrada em vigor, fica decretado que órgãos e entidades



FOTO: ASCOM SEL

da administração pública estadual, observadas suas competências, prestarão apoio à população nas áreas afetadas em decorrência dos eventos, em articulação com a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. Acrescenta que poderá ser encaminhada solicitação semelhante por municípios, que serão avaliadas e homologadas pelo Estado.

O Decreto 57.596, que vigorará por 180 dias, também usa o padrão da Codificação e Classificação Brasileira de Desastres (Co-

brade), informando que o Estado atingiu o código 1.3.2.1.4 (chuvas intensas dentro de tempestades).

Alertas

Para aumentar o nível de prevenção, as pessoas podem se cadastrar para receberem os alertas meteorológicos da Defesa Civil estadual. Para isso, é necessário enviar o CEP da localidade por SMS para o número 40199. Em seguida, uma confirmação é enviada, tornando o número disponível para receber as informa-



FOTO: GUSTAVO MANSUR/SECOM

ções sempre que elas forem divulgadas.

Também é possível se cadastrar via aplicativo Whatsapp. Para ter acesso ao serviço, é necessário se registrar pelo telefone (61) 2034-4611. Em seguida, é preciso interagir com o robô de atendi-

mento enviando um simples “Oi”. Após a primeira interação, o usuário pode compartilhar sua localização atual ou qualquer outra do seu interesse para, dessa forma, receber as mensagens que serão encaminhadas pela Defesa Civil estadual.

Defesa Civil estadual atualiza diariamente balanço das enchentes no RS

Devido às fortes chuvas que causaram estragos em diversas cidades do Rio Grande do Sul, a Defesa Civil estadual tem atuado para atender a população afetada e garantir a segurança das pessoas. Relatórios sobre as ações de resgate nas localidades atingidas são divulgados diariamente às 9h, 12h, 18h.

Boletim das 9h de segunda (6/5)

Municípios afetados: 345
Pessoas em abrigos: 19.368
Desalojados: 121.957
Afetados: 850.422
Feridos: 276
Desaparecidos: 111
Óbitos confirmados: 83

Novo decreto amplia número de municípios atingidos pelas cheias dos rios

O decreto que especifica os municípios abrangidos por estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul foi atualizado. Publicado na segunda edição do Diário Oficial do Estado deste domingo, 5 de maio, o Decreto 57.603, que altera o de número 57.600, lista 336 municípios.

De acordo com o texto, as chuvas, que se iniciaram em 24 de abril, prosseguem em maio,

alcançando marcas históricas. Os eventos meteorológicos são considerados de grande intensidade, classificados como desastres de Nível 3, que é caracterizado por danos e prejuízos elevados.

Ainda conforme o decreto, as situações de risco enfrentadas pelos municípios do Estado em função desses eventos meteorológicos estão ocasionando danos humanos, com a

perda de vidas, e danos materiais e ambientais, com a destruição de moradias, estradas e pontes, assim como o comprometimento do funcionamento de instituições públicas locais e regionais e a interdição de vias públicas.

Os 13 municípios da região de abrangência da Associação dos Municípios do Centro Serra (AMCSerra) constam no decreto.



FOTO: LAURO ALVES/SECOM



FOTO: JOEL VARGAS/ASCOM GVG

LIVE SOLIDÁRIA

SEXTA • 10.05 • 20H

JUNTOS POR SOBRADINHO



ROBSON & MATEUS • JULIANO MORAIS • 3NIGHT • ALESSANDRO ROSA
GABRIEL GIMENEZ • DEIVID JAHN • JANINE AÍSSA • OS MAROTOS
GRUPO SWING BOM • ROTA MUSICAL • GRUPO TCHÊ BOMBACHA

RÁDIO GAZETA FM 98.1 e
Jornal GAZETA DA SERRA
APOIAM ESTE
GRANDIOSO EVENTO



CLUBE 25 DE JULHO



CHAVE PIX: e-mail ou QR Code
ajudashorsenchentes@gmail.com

Despertar no susto: instantes para reagir

Registrar a vida, o cotidiano, as 'celebridades', os eventos e o agito da cidade fazia parte do dia a dia de Robson Dias. Conhecido em toda a região, o fotógrafo que mora há alguns anos em Sobradinho, conseguiu sair de casa somente pela janela.

Em sua linha do tempo, Robson relata que estava dormindo na madrugada de terça-feira, 30 de abril, quando por volta das 3h30 ouviu uma voz, que já seria de vizinhos na rua. "Ao me virar na cama, encosto os pés na água. E penso, 'o que é isso?'. Então pego meu celular embaixo do travesseiro, ligo a lanterna e percebo que minha cama está no meio da água. Ao olhar no celular também vejo a hora, por isso lembro do horário", revela.

A partir dali, em instantes que parecem muito tempo, Robson se dirige para a sala, com a água subindo cada vez mais. "A água já estava na minha cintura. Já não conseguia abrir a porta. Sobra então a janela. Ao abrir, percebo que a água no pátio já está quase a alcançando. Acontece que a água entra da rua de trás, derrubando o muro de trás da casa, e por ter algumas toras de lenha, essa madeira veio para frente, chegou no portão e fez uma espécie de barragem, e por isso que dentro do nosso pátio a água subiu tanto", descreve ele, que residia ao lado da empresa Matte.

De acordo com Robson, não houve tempo suficiente para pensar em resgatar alguns itens. "Tu olha e vê a água subindo. Então eu estava com o celular na mão, subi na janela com a luz ligada na lanterna e foi aquela coisa. A primeira questão é que demora a cair a ficha que tem que sair. Então me deu um toque de deixar o celular e pegar um cartão de crédito que eu neces-

sitaria depois. Aí então aí começa a cair a ficha que vai encher de água, de que as coisas vão vir fica tudo embaixo d'água. Mas todo esse processo de acordar e conseguir sair acontece em questão de 2 minutos no máximo. Não há tempo de tu pegar uma sacola ou outra coisa. Então eu joga o celular no sofá para iluminar e pego o cartão de crédito, ponho em um saquinho plástico e coloco na boca, porque a minha ideia era pular e sair, mas quando pulo a janela a água já devia estar em um metro e oitenta centímetros. Saí nadando", recorda, lembrando que seus vizinhos próximos já haviam saído pulando o portão, assim como ele fez depois.

Os vizinhos então ligaram para os bombeiros, que os resgataram e o levaram para a casa de um deles, onde foram acolhidos nesse primeiro momento. "É uma coisa que nunca aconteceu, que nunca imaginávamos. Se soubéssemos que poderia vir a acontecer, se tivesse já acontecido há 5 ou 10 anos, tu já teria uma espécie de sobreaviso", salienta.

Dentro da casa onde morava, além de móveis, roupas e eletrodomésticos, estavam os objetos de trabalho de Robson. "Estava com seis câmeras lá, além do notebook. Mas isso ainda não é o que me dói. Me dói são os arquivos que se foram. Eu tinha 2 HDs com quase 500 GB cada, de casamentos, festas, eventos, tudo que aconteceu nos últimos sete anos basicamente. Esses arquivos eu não encontrei. Talvez eles ainda estejam soterrados ou foram levados pela água", discorre, lembrando que algumas câmeras foram encontradas, mas que, em razão de ficarem na água, acredita que dificilmente conseguirá recuperá-las.



Ao retornar ao local quando a água havia baixado, o fotógrafo encontra suas coisas reviradas e um grande volume de terra. "Pensei em pegar algumas roupas quentes, que estavam na parte de cima do guarda-roupas, isso na primeira vez que retornei, ainda no meio da manhã. Mais próximo do meio-dia peguei o celular e o carregador. E saí. Então veio a enchente do pós meio-dia na terça-feira. Cheguei próximo mas não consegui mais entrar. Voltei então na quarta-feira, e aí sim já não tinha mais porta e janela. O carro do meu vizi-

nho saiu do pátio, estava na rua, boiando. E aí sim coisas que eu tinha dentro de casa, como geladeira, desapareceu. Acho que foi tudo água abaixo", ressalta.

"Vamos supor se eu tivesse dormido mais 10 minutos, é bem provável que não conseguiria abrir porta e nem janela mais, por isso eu digo assim 'eu estou no lucro', porque se o sono ficasse comigo mais uns 10 minutos, talvez não conseguiria sair mais, aí a coisa ia ficar bem complicada. Claro, talvez estivesse vivo porque havia uma distância de meio metro até o teto, pela marca que ficou. A situação poderia ser pior. Mas é aquela coisa, eu não fico tão triste por mim, fico triste pela história que se perdeu, havia muito arquivo histórico e isso não tem como comprar numa loja de novo. E uma coisa é o meu caso, que moro sozinho, não tenho criança, não tenho família, então é muito mais fácil para mim do que para quem realmente está em uma situação vulnerável e não tem condições econômicas de se recuperar agora. Perto da situação dessas pessoas, a minha nem dá para reclamar", salienta.

Robson foi acolhido por algumas pessoas nos primeiros dias, que lhes abrigaram em suas casas. Agora ele está instalado em um novo espaço, com muita solidariedade de quem lhe ofertou doações para mobiliar o novo lar. "Isso é uma coisa que deixa o coração da gente quentinho, ver que mesmo eu não sendo daqui e não tendo família aqui, são tantas pessoas que me estenderam a mão", destaca em agradecimento.

A semana que iniciaria o mês de maio seria de grandes eventos na região, a agenda de Robson estava cheia, até difícil de conciliar tudo: "os planos eram outros".

"No momento só pensava em salvar meu filho e minha esposa"

Leandro Cardoso dos Santos, residente no Bairro Baixada há 5 anos, onde vive com a esposa e o filho de 3 anos, relata que foram pelo menos cinco vezes que a água avançou sobre o terreno da casa na última semana, sendo três durante o dia e duas durante a noite.

No momento que ocorreu a primeira cheia, ainda durante o dia, descreve que a água chegou até o quiosque de sua casa. Já na madrugada de terça-feira, 30 de abril, revela que a água subiu muito rápido, avançando na parte de trás, onde fica o arroio, e também pela frente, no asfalto. Foi quando conseguiu levar seu filho para a casa da vizinha Junia Peixoto, mais acima. "No momento eu só pensava em salvar meu filho e minha esposa. Foi aí que consegui ver a Junia e gritei para ela, que conseguiu pegar meu filho".

Nessa mesma ocasião, Leandro deixou o carro junto ao pátio de um vizinho, sendo tempo depois o automóvel levado pela correnteza e só encontrado horas mais tarde, bem distante de onde havia sido estacionado. "No que voltei bus-



car minha esposa, não conseguimos mais sair, só depois de algum tempo que conseguimos com a ajuda de um caminhão. Nunca imaginei que a água ia chegar aqui."

Horas depois, durante a tarde, destaca que ocorreu a enxurrada maior, quando alagou tudo e então não conseguiu sair mais da residência. "Minha esposa e o nenê saíram. E eu fiquei, e depois não consegui sair mais, com o nível da água bem alto. Só saí um tempo depois", detalha. Conforme ele, muitos

itens dentro de casa ficaram danificados e outros, que estavam na parte de trás, foram levados.

Leandro conta que desde então estão limpando e arrumando o que sobrou. "Ainda bem que não terminou a luz naquela noite. Imagina aquele caminhão, à noite, cheio de gente em cima, e uns ajudando os outros." O morador recorda ainda que junto com outra pessoa, apesar da dificuldade de acesso, conseguiram salvar uma vizinha que morava sozinha, "ela se travou chorando e não conseguia sair".

Na residência ao lado de Leandro, a água também adentrou com velocidade. A moradora Renita Irma Ullrich, que há seis anos reside na rua principal da Baixada, de acesso ao centro de Sobradinho e à saída da cidade, disse que nunca viu nada parecido. "Ficou tudo molhado. Em um dos dias saímos com ajuda de caminhão. No outro dia fomos até uma altura e um sobrinho nos buscou para irmos ao Bairro Rio Branco. Duas noites dormimos fora e uma que a gente não dormiu", frisa.

Conforme Renita, o pátio atrás da casa exigia cuidado com a grama e, agora, "há mais de um metro de terra, ficou tudo coberto". O irmão dela, Cláudio Ari Wendt, também teve a casa danificada pela enxurrada no mesmo bairro. Ele se abrigou na casa da irmã quando a água avançou, e então todos tiveram que sair.



“TIVE UM PREJUÍZO EM TORNO DE 250 MIL REAIS”, RELATA ABELARDO NUNES

O gerente do posto de combustíveis Ecco, Abelardo Nunes, de 60 anos, tem dois filhos e contou um pouco do que passou durante a enchente e também a perda de todo estabelecimento. Segundo ele, a perda foi total. “Ainda não sabemos nem como proceder corretamente com esse tipo de situação. Acionamos o seguro, já recebemos previamente que o seguro não atende esse tipo de desastre. Estou já em contato com a minha contadora para ver o que a gente vai fazer. Não tem muito o que fazer ainda. Estamos ainda atônitos diante de todo esse acontecimento”, disse.



Abelardo aproveitou para agradecer a solidariedade das pessoas que se dispuseram a ajudar. “Vamos ver o que o futuro nos reserva. A minha grande preocupação, na realidade, é de reativar o negócio que inclui um investimento bastante alto, é se nós vamos ter alguma garantia. A gente sabe que com a mãe natureza a gente não consegue deter, mas tem coisas que podem ser feitas pelo Poder Público para mitigar essa situação caótica. Nós estamos desde 2006 na cidade e seis colaboradores ajudam a tocar o funcionamento do estabelecimento.”

O gerente ainda fez um desabafo e estimou um prejuízo em torno de 250 mil reais. “Claro que esse mês vou garantir o salário dos funcionários, e depois não sei o que irei fazer. Todos eles têm famílias e um ajuda o outro. Seja o que Deus quiser. A intenção inicial é voltar a investir, principalmente se o seguro não garantir muita coisa, porque esse desastre já me comentaram que não vai ser coberto pelo seguro. Vamos seguir em frente”, finaliza.

“QUE VÃO OS ANÉIS, FIQUEM OS DEDOS”, DIZ ELUI LINASSI SOBRE A ENCHENTE

O professor aposentado, Elui Luiz Linassi, 71 anos, também teve sua casa invadida pela força da água. “Moro aqui na Rua Ângelo Ventrúsculo, no Bairro Vera Cruz, há 43 anos, e já tinha enfrentado algumas vezes enxurradas, alagamentos, mas tudo tranquilo, nada comparado como desta vez. Agora veio tão de repente, tão forte, que nós erguemos algumas coisas e mesmo assim a água veio até o teto da parte de baixo da casa. Cozinha, garagem, lavanderia, tudo que tinha foi destruído. Perdemos o quiosque, perdemos tudo que tinha embaixo na casa. Na parte de cima os quartos e as roupas foram preservados. O resto nós perdemos tudo, mas que vão os anéis e fiquem os dedos”, enfatiza Linassi.



Segundo o professor aposentado, essa não é a primeira vez que ele enfrentou esse tipo de situação. “Eu estive também ajudando a população de Roca Sales na enchente do ano passado e vi centenas de casas destruídas, de não sobrar absolutamente nada. Aquela vez me machucou muito, então não adianta a gente se desesperar, temos que enfrentar a coisa sem desespero, tentar, tentar novamente, levantar, reerguer e adquirir de novo algumas coisas, tudo que nós tínhamos nós vamos conseguir. Acredito que com boa vontade, aqui tem um grupo maravilhoso que está me ajudando, que são a chefia escoteira, os amigos, colegas de trabalho, o pessoal da vidraçaria São Marcos veio ajudar também. O que eu recebi de apoio está sendo incrível”, relata.

Segundo Linassi, quem presenciou o fato viu que não podia mais ser visto o calçamento da rua. “O rio levou carros e as coisas. É lamentável o que aconteceu aqui. Eu sei, tranquilamente, e tenho o pesar de saber que tem gente pior, muito pior que a gente, mas o que eu digo?, vamos levantar a cabeça, lutar e tentar refazer os estragos. Algumas das minhas coisas foram aparecer lá no fim da outra rua. Então, muita coisa foi por água abaixo. Até agora estou procurando minha carteira, meus documentos que estavam na parte de baixo da casa”, relembra.

Na residência moram ele e sua esposa. Os carros do casal foram cobertos pela água. Dentro do carro, todas as ferramentas elétricas que Elui Linassi usa diariamente também ficaram embaixo d’água. “Vamos lutar e tentar readquirir novamente o que foi perdido”, ressalta.

“PERDEMOS TUDO, MAS A VIDA DA MINHA FAMÍLIA VALE MUITO MAIS”, RESSALTA AVANIR TURCATTO

Outra moradora, há 50 anos, da Rua Ângelo Ventrúsculo, no Bairro Vera Cruz, Avanir Turcatto, de 70 anos, também disse nunca ter visto coisa igual. Ela morava na residência com o companheiro, com a filha e dois netos. “Gente, foi horrível, nós só estamos vivos porque a minha filha mais nova desceu aqui em casa. Aí ela foi na porta da cozinha, olhou a água, já estava acima da porta, e ela começou aos gritos. Eu e meu companheiro, nós quase se afogamos. Foi terrível o que passamos, infelizmente perdemos tudo, só as nossas vidas que não”, disse.

“Nós não perdemos a vida porque meus netos e nós estávamos no segundo piso da casa. Pedíamos socorro, pedíamos e não tinha o que fazer gente. Íamos morrer todos, meus netos, eu, meu companheiro, tudo lá em cima. A minha filha arrebatou a porta do guarda-roupa



no segundo piso para ir na casa do vizinho na frente, e não deixei. Foi horrível, a gente gritava por socorro e não tinha o que fazer. Só sei que perdemos tudo, mas ficou a vida. A minha vida, meu companheiro, dos meus netos e dos meus filhos valem muito mais. Iremos reconstruir tudo novamente. Sou professora aposentada, já tenho 70 anos, mas vamos lutar e conseguiremos alguma coisa. Graças a Deus, tenho fé em Deus, que as coisas irão dar certo”, finaliza.

“FOI UMA NOITE DE PESADELO QUE PASSAMOS NESSA ENCHENTE”, LAMENTA CLÁUDIO RODRIGUES

O empresário Cláudio Rodrigues tem 61 anos, é casado com Maria Iolete Delavy Rodrigues, de 62 anos, ambos tem dois filhos, que moram em Linha Quinca e no Bairro Vera Cruz. O casal reside na Rua Princesa Isabel há mais de trinta anos e Cláudio relatou o momento que passou durante a enchente. “A gente mora aqui há tantos anos e nunca vimos uma enchente tão grande como essa. Outra vez que houve uma enchente também esteve próxima da nossa casa, mas jamais nessas proporções. Eu e minha esposa passamos uma noite terrível, porque quando acordei, que eu desci da cama, já desci dentro d’água. Não ouvimos nenhum barulho de água entrando na casa, só quando eu me acordei que eu percebi que já estava dentro d’água”, detalha.



Cláudio recorda que a primeira coisa que pensou foi em sair para fora de casa para desligar os disjuntores da luz. “Quando eu saí para fora para tentar desligar o contador, a água já estava numa altura acima do contador, e não tinha mais condições de desligar. Tentei voltar para minha casa e não consegui. A água me levou. Por sorte, eu consegui me agarrar na grade da casa do vizinho, que já estava quase caindo, mas ainda estava em pé, e foi onde eu me segurei. A minha esposa ficou dentro de casa e a água subindo cada vez mais. Eu estava preocupado com ela, porque ela também tem medo de água, e eu não conseguia voltar. Foi aí que eu comecei a rezar, pedi a Deus que nos livrasse, nos iluminasse, para que a gente conseguisse sobreviver. Nessa casa onde eu estava, tinha uma família com seis pessoas que já estavam no telhado, inclusive tinha uma criança junto. Eles também estavam apreensivos, porque a casa podia cair a qualquer momento. Não parou nenhum instante de chover. Lembro que ficamos ali presos mais de duas horas, até a chegada de um barco salva-vidas, que nos resgatou. A minha esposa foi resgatada primeiro, então meu vizinho que tem um pouco de dificuldade de mobilidade, e depois conseguiram me resgatar”, relembra.

Maria Iolete Delavy Rodrigues, também emocionada, disse que a preocupação dela era de perder o seu companheiro. Conforme Cláudio, a família da casa onde estava não foi resgatada de imediato, porque eles estavam em cima do telhado e não conseguiam descer. “Eles foram resgatados mais tarde por uma máquina da prefeitura que conseguiu tirá-los de cima do telhado. Foi uma noite de pesadelo, muito triste. A gente perdeu tudo, a nossa casa praticamente não se aproveita nada, só não ruíram as paredes, mas o resto não tem condições de utilização, de aproveitar, vai tudo para o lixo. Que Deus nos ilumine, que possamos dar continuidade à nossa vida, dar continuidade aos nossos trabalhos, a gente sempre trabalhou a vida inteira, justamente para ter as coisas. Agradeço os amigos que sempre nos apoiam, a nossa família que está nos acolhendo. Estamos vivos Graças a Deus”, finaliza.

“MEU IRMÃO ME LIGOU DIZENDO QUE EU TINHA QUINZE MINUTOS PARA SAIR COM A FAMÍLIA DE CASA”, RELATA IDALGO LOVATO

O morador do Bairro Baixada, Idalgo Antonio Lovato, casado com Patricia Rathke há 12 anos, pais de Alice Rathke, falou à reportagem da Gazeta Sobradinho sobre o que passou no momento da enchente. “Em torno de duas horas da manhã, de terça-feira, dia 30 de abril, recebi uma ligação do meu irmão bombeiro que perguntou se eu estava em casa. Eu disse sim. Ele me passou que eu tinha 15 minutos para sair de casa. ‘Eu perguntei porquê. ‘Ô mano, que loucura é essa?’, ele disse ‘trancou tudo aqui na ponte da Maieron, e não vai levar 15 minutos essa água chegar aí se tu não sair de casa’. Abri o portão, tirei o carro da minha esposa, levei para cima. Voltei chamando todo mundo. O que não atendia no grito, eu atirava pedra nas portas das casas. Quando eu voltei para minha casa, a minha mulher entrou dentro do carro, coloquei os meus cachorros para dentro do veículo, pegamos somente nossos documentos pessoais, desliguei a chave geral da casa. Ao tentar atravessar a rua de novo, a caminhonete já não passou. Isso em menos de 15 minutos. Consegui sair pelo lado da creche, coloquei a caminhonete lá em cima e comecei no auxílio das pessoas”, salienta.



Segundo Idalgo, fazem sete anos que sua família mora no bairro e jamais havia passado por uma situação desta. “Era muita gente pedindo socorro, só escutava os gritos das pessoas e não tinha como atender todos ao mesmo tempo. Era pai com água pelo pescoço, outros com a criança em cima da cabeça. A gente tentou fazer o máximo que pôde, depois veio o pessoal da Prefeitura Municipal com a patrula para auxiliar as pessoas. Auxiliei mais de 20 pessoas. Nunca tinha passado por isso, espero que ninguém mais passe por isso. Estou com 52 anos de idade. Nessa hora, vem o teu espírito, porque uma vez bombeiro voluntário, sempre bombeiro. Deixei minha família lá em cima e vim para baixo. A minha mulher ficou aos prantos, juntamente com a minha filha. Então tu não pensa, tu só quer ajudar, eu fiz de coração e não me arrependo. Graças a Deus, todo mundo vivo. Tive várias perdas de bens materiais, mas isso a gente corre atrás e busca. O importante é que da minha parte não teve um óbito aqui no bairro. Essa é a minha alegria, que eu deixo para a história do Bairro Baixada”, relata Idalgo.

Segundo Idalgo, fazem sete anos que sua família mora no bairro e jamais havia passado por uma situação desta. “Era muita gente pedindo socorro, só escutava os gritos das pessoas e não tinha como atender todos ao mesmo tempo. Era pai com água pelo pescoço, outros com a criança em cima da cabeça. A gente tentou fazer o máximo que pôde, depois veio o pessoal da Prefeitura Municipal com a patrula para auxiliar as pessoas. Auxiliei mais de 20 pessoas. Nunca tinha passado por isso, espero que ninguém mais passe por isso. Estou com 52 anos de idade. Nessa hora, vem o teu espírito, porque uma vez bombeiro voluntário, sempre bombeiro. Deixei minha família lá em cima e vim para baixo. A minha mulher ficou aos prantos, juntamente com a minha filha. Então tu não pensa, tu só quer ajudar, eu fiz de coração e não me arrependo. Graças a Deus, todo mundo vivo. Tive várias perdas de bens materiais, mas isso a gente corre atrás e busca. O importante é que da minha parte não teve um óbito aqui no bairro. Essa é a minha alegria, que eu deixo para a história do Bairro Baixada”, relata Idalgo.

“O PREJUÍZO PASSOU DE 1 MILHÃO DE REAIS EM MERCADORIAS”, DIZ O EMPRESÁRIO VANDERLEI SCHWEIGHOFER

Outra empresa afetada pela enchente foi a Metalúrgica Schweighofer. No local, a água chegou próximo a dois metros de altura. O estabelecimento está funcionando há 24 anos em Sobradinho e os empresários são Vanderlei e Dulce Schweighofer. Dulce relatou um pouco o que ocorreu durante a madrugada, quando começou a enchente na cidade. “A gente nunca tinha visto uma coisa assim, nunca imaginamos passar por uma situação dessas, e aconteceu. Estávamos em casa, dormindo, momento em que o meu cunhado ligou para o meu marido e disse ‘olha, tu dá uma olhada na tua firma, porque a água já está nos fundos da minha casa. A gente pulou da cama, vimos e vimos que a ponte da Maieron não tinha como passar. Então, ficamos do outro lado, apenas assistindo, pois o rio estava na entrada do estabelecimento”, disse.



Segundo Dulce, quando clareou o dia, ela e seu marido conseguiram chegar mais perto da empresa, e na visão do posto de combustíveis a tristeza foi ficando cada vez maior. “Na noite seguinte, foi quando baixou a água, o meu marido conseguiu entrar na empresa. Quando ele entrou, o desespero foi grande, porque é uma catástrofe. Infelizmente não sobrou nada, perdemos tudo. Começamos a limpar, pois havia muito barro. Veio uma chuvarada de novo, e foi necessário que uma draga realizasse a nossa retirada do local. Estamos limpando devagarinho, aos poucos colocando em ordem e assim a nossa firma irá se reerguer. Graças a Deus tem muita gente ajudando”, enfatizou.

O casal aproveitou o momento para agradecer as pessoas que foram até a empresa para ajudar. “As pessoas remangaram as mangas, no meio do lodo, se atolando e ajudando na limpeza”. O empresário Vanderlei Schweighofer disse que o prejuízo passa de 1 milhão de reais em mercadorias. “Como todo mundo, vamos arregaçar as mangas e recomeçar nossas vidas”, finaliza Dulce. A empresa fica localizada na Rua Independência, no Centro de Sobradinho.

“A ENCHENTE LEVOU TODA MERCADORIA QUE ESTAVA EMBAIXO DA AGROPECUÁRIA SANTA RITA”, LAMENTA EDSON VIEIRA

Edson Vieira, o Mano, também fez o seu relato sobre o que aconteceu com a sua empresa, Agropecuária Santa Rita, situada nas proximidades da ponte do Bairro Baixada, onde boa parte dos seus implementos foram levados pela enchente. “Olha, parece um pesadelo que nunca termina. O meu sonho todo foi construído nesta empresa. Todos os dias eu plantava uma flor, limpando o meu pátio, que hoje foi destruído pelo rio. Aos poucos fui realizando o meu sonho. O meu estoque que estava embaixo do estabelecimento foi levado pela água, mas Deus é maior, ele sabe o que faz e vai nos ajudar a reconstruir tudo novamente. Vou deixar nas mãos de Deus e de Santa Rita para nos proteger. O meu medo maior era que o prédio também desabasse”, disse.



Conforme Edson, ele chegou nas margens do rio,

arriscando a própria vida para atar as grades de proteção e um banco que ficava na frente do estabelecimento, no intuito de proteger seus bens. “Faltou um palmo para a água entrar no segundo piso da loja. Colocamos contenção atrás da empresa, mas mesmo assim a água superou um metro acima do nível da ponte. Foi algo surreal, não tem explicação. As casas atrás foram destruídas, na verdade a loja ficou ilhada, sendo que tem várias casas atrás e as outras casas foram também destruídas”, frisou.

“Nós estivemos numa situação dramática, o Bairro Baixada está vivendo um drama. A gente fica às vezes de mãos amarradas, que não tem o que fazer e pelo fato de não conseguir ajudar as outras pessoas. Estamos de plantão na outra loja da Agropecuária Santa Rita, localizada próximo a rodoviária, para que o pessoal que precise de alguma mercadoria, até porque a loja da Baixada está interdita. Vamos entregar tudo nas mãos de Deus, através de orações, para retomarmos a vida com mais força. Deus é maior”, finalizou.

**“MINHA MÃE PERDEU TUDO. DUAS SALAS COMERCIAIS FORAM DESTRUÍDAS PELA ENCHENTE. É HORA DE RECOMEÇAR”, DIZ UIARA DE CARVALHO**

Moradora de prédio na esquina que liga a Rua Independência com a Princesa Isabel, Uiara de Carvalho, de 36 anos, também passou pelo terror da enchente, em Sobradinho. “A gente acordou ainda durante a madrugada, por volta da 1h10, já não tinha mais como sair de casa. Aqui em casa moram comigo o meu marido e o nosso filho, de três anos de idade. A água começou a subir, subir sem parar, por isso que a gente pediu resgate”, disse.



Segundo Uiara, a mãe dela, que mora ao lado, acabou perdendo tudo com a enchente. Outros vizinhos também perderam seus bens materiais. O resgate deles foi através de um caminhão dos Bombeiros Voluntários de Sobradinho. “Como a minha casa é de dois pisos, a água não chegou ao segundo andar e não perdemos nada na minha casa. Estamos bem, graças a Deus. A minha mãe vai morar comigo. A família tem três carros e possivelmente tivemos perda total dos veículos”, frisou.

“Aqui embaixo do prédio têm as salas comerciais, tem o Mundo Animal Petshop e o escritório de advocacia. Os vidros estouraram, a água entrou de um lado e saiu do outro, levou tudo embora na parte comercial de ambos os estabelecimentos. É recomeçar de novo, o que importa é que estamos todos bem e seguimos juntos. Isso é o que importa”, finalizou Uiara.

“Perdemos tudo com a enchente em Arroio do Meio. Quando deu a gente veio para cá, e perdemos tudo de novo”

O relato é de Letícia Motta Rodrigues, residente no Bairro Baixada, ao final do Acesso Eloy de Oliveira Brito, na área próxima ao trevo de acesso ao município, onde morava com seu marido e a filha. Emocionada, contou à reportagem da Gazeta que perdeu tudo. Esta foi a segunda vez que sofre com enchentes.

Ainda no início da semana passada, lembra que com as chuvas torrenciais, com orientação da Defesa Civil para saída de áreas de risco, se direcionaram ao Ginásio Baixadão, onde ficaram abrigados. Quando na terça-feira a água subiu ainda mais, avançando e adentrando o ginásio, a família teve que sair às pressas novamente.

Com a voz embargada, Letícia, que é natural de Sobradi-



nho, conta que há três anos haviam se mudado para o município de Arroio do Meio, no Vale do Taquari, em razão de trabalho. Mas, no mês de setembro do ano passado, perderam

tudo na enchente. “Conseguimos algumas coisas em Arroio do Meio. Assim que deu a gente veio para cá, e agora perdemos tudo de novo”. Não tendo muito o que salvar, detalha que



da dela, também foi destruída pela cheia.

A jovem relata que não sobrou nada da residência, apenas a estrutura que cobria a área, e que dos pertences só conseguiram salvar a geladeira. Ela conta com a ajuda de quem puder contribuir para angariar novos itens para moradia. “Peço ajuda a quem puder. Tudo é bem-vindo, pois não nos sobrou nada. Só a fé novamente.” Mesmo com tamanhos desafios e incertezas, agradece a Deus por estarem vivos e com saúde.

“Acordei com meus vizinhos gritando por socorro. Quando olhei, a água já estava pela cintura deles”

Junia Peixoto, residente próximo da EMEI do Bairro Baixada, onde mora com seus três filhos, também acabou sendo afetada pela enchente que trouxe sérios agravos à comunidade. “Acordei com meus vizinhos gritando por socorro. Quando saí na sacada vi que a água estava pela cintura deles.”

Na mesma hora, Junia desceu ao primeiro piso da residência e conseguiu pegar o filho do vizinho, de 3 anos, através da grade de sua casa. “Só consegui chegar porque fui me agarrando pelo muro. Ele já estava roxo de frio e havia tomado uns goles de água na vinda com o pai”.

Ela relata que apesar de sua casa ser de dois pisos, o medo era visível. O primeiro andar foi tomado pela água.

Com o auxílio de cordas, ela e vizinhos conseguiram amarrar alguns carros para não serem arrastados pela força da água, contudo, “a correnteza era tão forte que arrancou tudo, portão, muro e levou carros”.

Móveis e eletrodomésticos da residência que ficavam no primeiro andar, como itens de sala e cozinha, foram perdidos em sua maioria. O segundo andar, onde ficam os quartos, serviu como uma fortaleza até que o nível baixasse. Porém, após se abrigarem em outro local, já não mais na casa, a segunda enxurrada alcançou também os móveis de cima.

“Foi uma cena de terror, ser acordada com pessoas gritando, pedindo socorro, foi apavorante”, descreve.



“Nunca tínhamos visto nada disso antes”

Moradores de Linha Carijinho há décadas, o agricultor e pecuarista Luiz Honório Muraro, e a esposa Terezinha Inês Freo Muraro, também viram a força da água como nunca antes. Ela conta que a mesma só não entrou na casa porque a parede é alta, mas a sanga que divide a propriedade

deles com a da filha criou um novo curso, deixando um rastro de pedras sobre a grama e arrancando árvores. “Na mesma hora já corremos soltar os animais (cavalos, porcos e o gado) que estavam fechados. A água foi avançando em direção ao galpão e na estrebaria onde estavam, começando

a ceder o chão e levar pedaços da parede de madeira.”

Seu Muraro, como é conhecido, conta que, felizmente, naquele dia haviam trazido o gado de volta para casa para vacinar. “Se estivessem no campo, lá embaixo, teriam ido embora”.

Uma das filhas do casal, que mora ao lado da propriedade, tem um quiosque. Do que estava naquele espaço, praticamente tudo foi perdido, como geladeira, freezer, sofá e cadeiras. “Moramos aqui há quase 45 anos e nunca tínhamos visto nada disso antes”.



“É um filme de terror o que a gente passou e viu, mas eu creio que Deus é maior”

Lizete Neu residia com seu marido Valdomiro no Bairro Baixada, em frente a EMEI Maria Vitória. Na madrugada de terça-feira, quando a água começou a subir, foram para uma parte mais alta, e quando retornaram já haviam estragos, porém acreditavam que a situação iria acabar, começando inclusive a limpar a casa. Conforme ela, com a previsão das chuvas, ela evacuou a casa, enquanto o marido ficou para erguer os móveis que pudesse.

“Então, nessa hora, começou a aumentar muito, muito, muito, e lá de cima a gente via, era geladeira passando, até pensamos que era a geladeira da vizinha, mas era nossa geladeira, eram nossos móveis, nossas roupas, os bens que a gente adquiriu durante quase 30 anos de muito trabalho, muito suor. Era nosso lugar, onde a gente chegava todos os dias do trabalho



e se sentia bem dentro do nosso lar, que nos acolhia”, contou Lizete. Ela ressalta que não foram somente eles, que houve muita gente prejudicada, entre os quais vizinhos que também se encontram na mesma situação.

“Eu estou com a chave da minha casa, mas Deus vai me ilumina

nar e me dar forças para ter minha casa de novo, creio nisso, e sei que Ele vai me ajudar, vai colaborar com todas as pessoas atingidas, nós vamos conseguir, pode demorar mas nós vamos conseguir”, expressou Lizete, destacando a fé em Deus. Conforme ela, estavam alojados no Sa-



lão Paroquial Católico de Sobradinho, mas foram para a casa de uma amiga. Foram poucos os pertences que puderam salvar, dentro de algumas sacolas, dois cobertores e também os documentos do casal.

Ela também agradece a Prefeitura Municipal e os voluntá-

rios auxiliando na organização e gestão dos atendimentos no Salão Paroquial, onde, segundo ela, foram muito bem acolhidos. O casal trabalhou muitos anos no Corpo de Bombeiros Voluntários de Sobradinho, e nunca viram nada no mesmo nível do que aconteceu durante essa semana.

“MINHA CORAGEM JÁ ESTÁ ABALADA DEMAIS, MAS EU VOU ME REERGUER, SE DEUS QUIZER”

A moradora do Bairro Vera Cruz, Verônica de Moraes Rohers, em entrevista à reportagem do Jornal Gazeta da Serra, recordou a noite em que perdeu boa parte de seus bens. “Foi tudo, quebrou tudo, arrebentou tudo, destruí minha cozinha, nós salvamos alguma coisa com ajuda dos vizinhos”, destacou ela. Verônica, que é funcionária em uma escola do município, mora com a filha e o genro. Ela relatou que estavam acordados, ouvindo o barulho da chuva e do rio, porém nunca imaginaram que chegaria ao nível que chegou, nunca antes visto.

“Quando a gente viu, o estouro foi de trás para frente de casa, e veio trazendo tudo, derrubando até muros. Aquilo estourou e veio tudo junto para dentro de casa. A fossa estourou na cozinha, os móveis caíram todos no lodo ou foram por água abaixo”, recordou, entre lágrimas. “É uma tristeza só, e a gente conta com a ajuda que puder. Com o tempo eu sei que as coisas vão se ajustar, mas está muito difícil de suportar, e eu fico com pena de quem está passando por isso como eu, porque só quem passa uma dor dessas sabe”, mencionou, salientando não saber se com o ocorrido conseguirão seguir no mesmo endereço.

A moradora mencionou ainda que essa já é a terceira grande tragédia que ocorreu em sua vida, e será preciso ajuda para se reerguer. Ela também agradeceu aos que já auxiliaram, com locais para se abrigar do frio e guardar o pouco que restou após os danos serem causados. Segundo ela, várias pessoas também têm auxiliado na limpeza. “A gente agradece toda a solidariedade que já veio e que ainda está por vir, para nós e para os outros que também estão precisando”, finalizou.



“Deu um barulho muito forte, só pensei em tirar toda a família de casa”, diz Marcus Zortea sobre a enchente

Famílias que moram na entrada para Linha Carijinho, do outro lado do arroio, também foram atingidas pela enchente da última semana em Sobradinho. Um dos moradores, Marcus Vinicius Zortea, relatou para a reportagem da Gazeta o momento em que começou a chegar a água em sua residência. Além dele, moram sua esposa Cherly Dessbessel e seus filhos Kevin e Yasmin, de 17 e 7 anos, respectivamente.

Segundo Marcos, a família já havia sentido o impacto da chegada da água adentrando pela frente da residência em outra oportunidade, no ano passado, mas na ocasião o problema havia sido solucionado, uma vez que o agravante teria sido um bueiro fechado. “Agora, desta vez, foi muita água, pelo outro lado também. Tive que quebrar uma parte do muro para escoar. Depois trancou o bueiro de novo, aí veio uma cachoeira”, disse.

Marcos também relatou que a água começou a subir rapidamente no arroio atrás do seu terreno e chegou na residência. “Me lembro que deu um barulho muito forte. Como estava subindo a água rapidamente, falei para a esposa ‘vamos sair logo daqui, porque vai dar coisa feia’. Consegui colocar algumas roupas dentro do carro, o resto eu deixei, pois não tinha o que fazer mais. Prefiro salvar vidas do que a gente ficar aqui dentro de



casa. Isso tudo aconteceu na madrugada de terça-feira, dia 30 de abril. Eu e meu filho carregamos algumas coisas em outro cômodo para não estragarem, que é uma parte mais alta. Então fomos para a casa do meu pai em Passa Sete”, relata Marcos.

No dia seguinte, quando voltou para olhar como estava a residência, revela que haviam tijolos no chão e uma porta arrancada pela força da água. “Atrás da casa havia um gramado, com árvores frutíferas, coisa mais linda, e tudo foi devastado pela enchente. Perdemos móveis e a água também atingiu a geladeira, o freezer, o micro-ondas, e a máquina de lavar, que não sei se voltarão a funcionar. A televisão pelo menos não estragou,

pois a água chegou até o suporte dela. Os colchões e as roupas molharam também, foram apenas alguns itens que se salvaram”, frisou.

Segundo Marcos, a família havia feito um rancho no supermercado no dia anterior à enchente. “A gente tinha preenchido todas as prateleiras do armário com mantimentos, mas perdemos tudo. Ficamos esse tempo na casa do pai, praticamente quase uma semana. Estamos ajustando as coisas, tiramos o lodo e se Deus quiser nesta terça-feira, dia 7 de maio, queremos dormir em casa. Muitas famílias foram prejudicadas. Tomara a Deus que dê tudo certo, e devagarinho tudo vai se ajustando”, ressaltou.

Solidariedade.

Ajuda mútua. Igualdade. Solidariedade. Valores universais do cooperativismo que estão presentes no esforço de cada pessoa para ajudar o próximo. É hora de unir forças e salvar, acolher, reconstruir, dar as mãos. A região Centro Serra e o Rio Grande enfrentam a maior catástrofe da sua história recente. Parabéns a todos os heróis públicos e aos heróis anônimos. Mais do que nunca, é importante ter com quem contar.



Gente que coopera cresce.

Segredo no enfrentamento dos danos causados pelas chuvas

A situação atípica desencadeada pela enchente que atingiu o município de Segredo entre os dias 29 de abril e 1º de maio, ocasionou diversos prejuízos em todo o município.

A tempestade atingiu todas as localidades do município, deixando muitas famílias sem acesso em virtude da obstrução de estradas, desmoronamento de terra, destruição de bueiros, aterros e pontes que foram levadas pelas águas. Muitas residências na cidade e no interior foram atingidas pelas águas, ocasionando muitos estragos em suas casas e propriedades.

Segundo dados do boletim informativo divulgado pelo município, entre as ações realizadas até o dia 6 de maio foi feita a distribuição de 53 cestas básicas, entrega de 102 garrafas de água potável e realização de 93 visitas domiciliares.

Até o momento, segundo divulgação, também foi realizado o cadastro de 31 famílias no Programa Volta por Cima. Este programa destina-se apenas às famílias cujas residências foram afetadas, com uma renda per capita de até R\$ 218,00 mensais.

Através do Decreto Municipal de Situação de Emergência, foi possível an-

tecipar o calendário de pagamento do Programa Bolsa Família, com os pagamentos previstos para o dia 17 de maio.

“A Administração Municipal está trabalhando incansavelmente na recuperação dos acessos e estradas, e em conjunto com as Secretarias de Saúde e Assistência Social têm desempenhado um papel fundamental no apoio à população afetada. Com muitos residentes impossibilitados de se deslocar devido à destruição das vias de acesso, essas entidades têm trabalhado incansavelmente para levar ajuda e suporte às comunidades isoladas.”

Uma das principais iniciativas tem sido a distribuição de kits contendo alimentos, produtos de higiene e medicamentos essenciais às famílias atingidas pela enchente. Esses recursos são vitais para garantir que as necessidades básicas sejam atendidas em meio a adversidade enfrentada pelos moradores.

“Essas ações demonstram o comprometimento das autoridades de Segredo em garantir que ninguém seja deixado para trás durante essa crise. A solidariedade e a união da comunidade são essenciais para superar os desafios e iniciar o processo de reconstrução da cidade.”



Segredo
solidário



Diante do cenário de emergência causado pelas fortes chuvas dos últimos dias, a Prefeitura Municipal de Segredo, está trabalhando incansavelmente e de forma intensa para que, o mais breve possível, a rotina seja normalizada.

“Agradecemos imensamente o apoio e a solidariedade de toda a comunidade neste momento delicado. Juntos, vamos superar esses desafios e ajudar aqueles que mais precisam. Contamos com a colaboração de cada um para fazer a diferença e trazer esperança para aqueles que foram afetados.”



Prefeitura Municipal de
Segredo

Lagoa Bonita do Sul também registra estragos com as chuvas intensas

Em Lagoa Bonita do Sul há registros de estragos nas estradas de todo o interior, bueiros arrastados pelas enxurradas, causando dificuldade de tráfego nas estradas do município.

Por motivo de precaução, cinco famílias do município foram conduzidas para locais seguros na casa de parentes e amigos em Ibarama e Sobradinho. A Assis-

tência Social e a Defesa Civil do município estão prestando apoio a estas famílias, sendo que a população solidária do município também auxilia como pode.

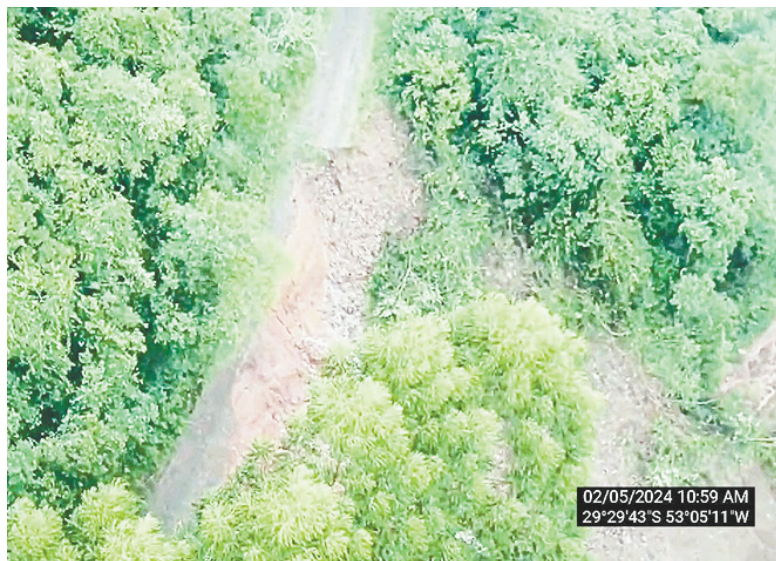
No dia 2 de maio, ocorreu um grande deslizamento de terra na localidade de Várzea Grande, resultando na destruição de uma casa. O proprietário da residência, Alcindo Geraldo, foi encontrado pos-

teriormente, com vida, e conduzido para atendimento no Hospital Santa Rosa de Lima, de Arroio do Tigre, encontrando-se atualmente na casa de parentes no centro da cidade.

A Secretaria de Obras trabalha nas localidades, possibilitando o trânsito e acesso às mesmas, reconstruindo bueiros e pontilhões, além dos demais ser-

viços necessários, priorizando os acessos coletivos.

A Prefeitura, em parceria com a Corsan, segue trabalhando para restabelecer o serviço de água, atendendo a quem necessita de atendimento de saúde e de máquinas, bem como solicita que a população compreenda quanto a realização das recuperações de estradas e demais serviços.



Cerro do Adão com ligamento à Linha Alta Fundos



Ponte Arroio Grande divisa com Ibarama



Estrada de Alto Pilão



Deslizamento em Várzea Grande que liga a localidade de Arroio Grande



Deslizamento Cerro do Adão ligação entre Várzea Grande e Linha Alta Fundos



Estrada Linha Araçá



Ponte no Pilão divisa com Sobradinho



Ponte Travessa Pens - Várzea Grande

AJUDE OS ATINGIDOS PELAS CHUVAS



A Sala de Projetos do CRAS, na antiga Prefeitura, é ponto de coleta de doações de roupas masculinas, roupas, roupas de cama, alimentos não perecíveis, água, calçados, móveis e colchões para ser destinados as famílias atingidas.



ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE
LAGOA BONITA DO SUL

Fortes chuvas causam destruição em Arroio do Tigre: prejuízos ultrapassam os R\$ 60 milhões

O Município de Arroio do Tigre enfrenta um cenário desafiador após ser assolado por fortes chuvas que provocaram danos significativos tanto na área urbana quanto no interior. Um levantamento parcial realizado pela Administração Municipal, em parceria com a Emater-RS/Ascar, revelou que os prejuízos nas atividades agrícolas e culturas ultrapassam a marca dos R\$ 20 milhões. Milho, milho silagem, feijão, soja e a atividade leiteira foram duramente afetadas, deixando agricultores e produtores em situação delicada.

Além dos impactos na agricultura, a infraestrutura do município também foi severamente comprometida. O evento climático destruiu 19 pontes e pontilhões, incluindo a emblemática ponte de ferro de Linha Cereja e a ponte da divisa com Estrela Velha, via Linha Ocidental. Danos em duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI's) foram registrados, e a maioria do calçamento da cidade está necessitando de reparos urgentes. Segundo laudo técnico do Setor de Engenharia, o custo aproximado para recuperar a infraestrutura danificada ultrapassa os R\$ 40 milhões.

No âmbito humano e social, os danos são igualmente preocupantes. Até o momento, 32 pessoas foram desabrigadas e 770 estão desalojadas, enfrentando condições precárias devido à perda de suas residências ou à impossibilidade de retornar devido aos estragos provocados pelas chuvas. A Administração Municipal está mobilizada para prestar assistência a essas famílias,

providenciando água, alimentos e roupas conforme a necessidade de cada uma delas.

Diante dessa situação desafiadora, a solidariedade e a união da comunidade se fazem mais necessárias do que nunca. Autoridades locais, organizações da sociedade civil e voluntários estão se unindo para prestar auxílio às vítimas e iniciar os trabalhos de reconstrução e recuperação das áreas afetadas. É um momento de apoio mútuo e superação, em que cada gesto de solidariedade faz a diferença na reconstrução da cidade e na vida daqueles que foram impactados por essa tragédia climática.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Latitude: -29.300371
Longitude: -53.072135
Elevação: 251.71±12 m
Precisão: 14.0 m
Tempo: 06-05-2024 17:18
Nota: Bueiro britador



Latitude: -29.26664
Longitude: -53.07923
Elevação: 195.67±16 m
Precisão: 14.0 m
Tempo: 06-05-2024 16:57
Nota: pontilhão Linha Tigre, Aço da Guarda



Latitude: -29.370451
Longitude: -53.090241
Elevação: 230.51±8 m
Precisão: 6.8 m
Tempo: 06-05-2024 16:09
Nota: Ponte da divisa AT/Ibarama



Latitude: -29.370226
Longitude: -53.090213
Elevação: 227.47±12 m
Precisão: 12.1 m
Tempo: 06-05-2024 16:10



Latitude: -29.265791
Longitude: -53.061736
Elevação: 275.97±7 m
Precisão: 6.0 m



Latitude: -29.320628
Longitude: -53.029824
Elevação: 262.67±10 m
Precisão: 6.4 m
Tempo: 06-05-2024 15:22



Latitude: -29.314491
Longitude: -53.088191
Elevação: 308.15±11 m
Precisão: 4.8 m
Tempo: 06-05-2024 17:25

Chuvas causam estragos em escolas e suspendem aulas

Na última semana, o município de Arroio do Tigre foi atingido por chuvas torrenciais que deixaram um rastro de destruição, especialmente nas instituições de ensino. Escolas municipais de educação infantil e fundamental foram duramente afetadas, sofrendo danos significativos em suas estruturas e equipamentos.

A Escola Municipal de Educação Infantil Vó Natália foi uma das mais atingidas, com sua estrutura completamente invadida pela água. O mobiliário em geral, equipamentos eletroeletrônicos, grama sintética do pátio, materiais didáticos e pedagógicos, além dos espaços pedagógicos, foram severamente danificados. Os estragos também se estenderam à estrutura física e elétrica do prédio.

Outra instituição afetada foi a Escola Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, que teve a estrutura de gesso do teto comprometida devido à infiltração de água provocada pelo elevado volume de chuva. Enquanto isso, na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, a rede elétrica sofreu danos significativos devido à incapacidade das calhas em dar vazão ao volume de água, resultando em infiltrações que prejudicaram as instalações elétricas do prédio.

A situação não foi menos grave nas escolas de ensino fundamental. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jacob Re-



ch Segundo, localizada em Linha Rocinha, também foi invadida pelas águas, resultando em danos ao mobiliário, equipamentos, materiais didáticos e pedagógicos, além da estrutura física e elétrica do prédio.

Além dos estragos nas instituições de ensino, as chuvas intensas também afetaram a infraestrutura viária do município. Alagamentos, bueiros e pontes submersas tornaram a trafegabilidade nas estradas extremamente difícil, levando à suspensão do transporte escolar em todas as rotas. Como consequência, as aulas foram suspensas em todas as escolas municipais, estaduais e particulares a partir do dia 30 de abril de 2024.

A falta de fornecimento de energia elétrica e água potável também se tornou uma preocu-

pação em todas as escolas municipais, agravando ainda mais a situação. Muitas escolas relataram danos em equipamentos de informática, infraestrutura de distribuição de rede e internet, rede elétrica, telhados e móveis, resultantes de raios, quedas de energia e inundações.

Diante desse cenário desafiador, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, juntamente com a comunidade escolar, mobilizaram esforços para avaliar os danos e iniciar os trabalhos de recuperação o mais rápido possível, visando o retorno seguro das atividades educacionais e o bem-estar dos estudantes, professores e funcionários.

O secretário de Educação e Cultura, Fabrício Daniel Pape, expressou tristeza diante dos danos causados pelas chuvas às es-



colas do município de Arroio do Tigre. Em suas palavras, ele lamentou os prejuízos materiais e pedagógicos enfrentados pelas instituições de ensino e destacou o comprometimento da administração em enfrentar essa situação desafiadora. Pape assegurou à comunidade escolar que a equipe já está em ação, trabalhando incansavelmente para res-

taurar as condições adequadas de funcionamento das escolas afetadas. Ele enfatizou que todas as medidas necessárias estão sendo tomadas para garantir que as aulas possam ser retomadas com segurança na próxima semana, visando minimizar o impacto sobre o calendário educacional e o processo de aprendizado dos estudantes.



MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA A LEPTOSPIROSE

- 1 Evitar o contato com água ou lama de enchentes e impedir que crianças nadem ou brinquem nessas águas.
- 2 Pessoas que trabalham na limpeza de lama, entulhos e desentupimento de esgoto devem usar botas e luvas de boracha.
- 3 Água sanitária mata as leptospiras e deve ser utilizada para desinfetar reservatórios de água: 1L de água sanitária para 1000L de água.
- 4 Para a limpeza e desinfecção de locais e objetos que entraram em contato com água ou lama contaminada, a orientação é diluir 2 xícaras de chá (400ML) de água sanitária para um balde de 20 litros de água, deixando agir por 5 minutos.



Administração Municipal implementa medidas de racionamento para evitar desabastecimento

Na última segunda-feira, dia 6 de maio de 2024, a Administração Municipal de Arroio do Tigre publicou o decreto 3.592/2024, autorizando os proprietários de supermercados, armazéns e postos de combustíveis a adotarem o racionamento na venda de gêneros alimentícios, produtos de higiene e combustíveis. A medida surge como resposta às dificuldades enfrentadas devido às obstruções de rodovias em todo o estado, comprometendo a chegada de mercadorias e podendo levar mais tempo para a entrega dos produtos.

O prefeito Marciano Ravello enfatizou a importância dessa medida para evitar o desabastecimento desses itens essenciais à população. Segundo Ravello, a medida é necessária devido à tendência de algumas pessoas comprarem além do necessário, estocando mantimentos que podem fazer falta a outras pessoas. Ele ressaltou que é momento de pensar no coletivo e, por isso, a Administração Municipal possibilitou aos comerciantes estipularem quantidades de itens que cada pessoa pode adquirir, através do decreto.

O decreto autoriza os proprietários de supermercados, armazéns, mercearias, padarias e outros estabelecimentos congê-

neres a adotarem uma política de racionamento na venda de gêneros alimentícios e produtos de higiene pessoal, considerados de primeira necessidade. Da mesma forma, os postos de combustível estão autorizados a implementar medidas de racionamento na venda de gasolina e óleo diesel.

De acordo com o texto do decreto, a política de racionamento deverá observar os princípios da equidade, proporcionalidade e razoabilidade na compra e venda dos produtos, coibindo atos abusivos que possam prejudicar a coletividade. Os proprietários dos estabelecimentos têm a prerrogativa de adotar limita-

ções nos quantitativos individuais e totais, levando em consideração a capacidade de reabastecimento dos produtos pelos fornecedores.

Essa medida visa garantir que todos tenham acesso aos itens básicos de sobrevivência, especialmente em momentos de crise como o atual, em que as adversidades climáticas têm impactado o abastecimento e a mobilidade da população. A Administração Municipal de Arroio do Tigre reforça o apelo à colaboração de todos para que o racionamento seja respeitado, garantindo assim uma distribuição justa e equitativa dos recursos disponíveis.

Enchente desabriga famílias e mobiliza comunidades

A enchente da semana passada atingiu diversos bairros de Arroio do Tigre, deixando famílias desabrigadas e desalojadas em meio ao caos provocado pelas fortes chuvas. Os bairros Rutzen, São Francisco, Cohab e as imediações do Estádio Carlos Ensslin foram particularmente afetados, com moradores sendo obrigados a deixar suas casas em busca de segurança.

Desde as primeiras horas de quarta-feira (1º), o Ginásio Tigrão tornou-se um refúgio para essas famílias, que ali encontraram abrigo e assistência durante os dias mais difíceis da enchente, permanecendo até o domingo (5). Graças à solidariedade da comunidade e à rápida mobilização das autoridades locais, os desabrigados receberam doações essenciais, como colchões, roupas de cama, travesseiros,

toalhas de banho e kits de higiene.

A Paróquia Sagrada Família e a Comunidade Evangélica Martin Lutero desempenharam um papel fundamental nesse esforço humanitário, coordenando a distribuição de alimentos e servindo almoços e jantares diariamente aos desabrigados, com o apoio de voluntários e doações da comunidade.

Durante sua estada no Ginásio Tigrão, as famílias desabrigadas foram acompanhadas de perto por uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos, garantindo assistência integral às necessidades de saúde e bem-estar dos atingidos pela enchente.

Após o período de acolhimento no ginásio, parte das fa-

mílias foi realocada para a antiga Casa do Estudante, enquanto outras encontraram abrigo na antiga creche Pingo de Gente, localizada em frente à Delegacia de Polícia. Além disso, a Secretaria da Assistência Social continua o trabalho de cadastramento das famílias afetadas pelas chuvas, localizada na Rua Castelo Branco, ao lado do Banco do Brasil, visando oferecer suporte contínuo e assistência às vítimas deste desastre natural.

Apesar dos esforços para a recuperação e assistência às famílias afetadas, ainda há desafios pela frente, com algumas pessoas contando com o apoio de familiares e amigos. A comunidade de Arroio do Tigre segue unida em solidariedade, demonstrando resiliência diante das adversidades e buscando reconstruir o que foi perdido neste período difícil.



FAÇA SUA DOAÇÃO

- ROUPAS
- COBERTORES
- COLCHÕES
- UTENSÍLIOS
- MÓVEIS (EM BOM ESTADO)
- PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA
- ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS.

AS DOAÇÕES DEVEM SER
**ENTREGUES NOS SUPERMERCADOS,
LOJAS DE FERRAGENS
OU UNIDADES DA COTRIEL
DA SUA CIDADE.**

COOPERE E AJUDE AS
VÍTIMAS DA ENCHENTE

DOE AMOR



Município unido para suprir os prejuízos da enchente

DIVULGAÇÕES

“A Administração Municipal de Ibarama se solidariza com todos os municípios atingidos por esse desastre que atingiu tantas famílias gaúchas. Estamos vivendo um momento histórico de dor e sofrimento, onde nossa união e solidariedade é de extrema importância para enfrentarmos esse período. Nosso município foi fortemente atingido pela enchente. Muitas famílias tiveram perda total em seus bens e suas casas, outras famílias tiveram seus lares danificados, mas a dor e a tristeza invadem o coração de todos neste momento de dificuldade.

O município de Ibarama como um todo, juntamente com a Administração Municipal, se empenhou desde o primeiro momento e segue trabalhando fortemente em busca para suprir os prejuízos causados pela enchente. Através das Secretarias Municipais, servidores e a solidariedade da comunidade local e geral, muitos trabalhos vêm sendo realizados.

A comunidade de Ibarama organizou algumas ações solidárias, como abrigo de doações de móveis, utensílios domésticos

e colchões, esse recebimento está concentrado no porão do prédio “dos Dal Ri”, no centro da cidade de Ibarama, temos também uma “Vaquinha Solidária” com Pix CNPJ: 11.543.463/0001-16 e uma Rifa Solidária, organizada com o auxílio de mais pessoas pela munícipe Cátia Puntel, bem como também todo o trabalho que vem sendo realizado pelo Poder Público e suas Secretarias:

ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Cadastramento dos munícipes no Programa “Volta por Cima” do Governo Federal.

- Doação de alimentos, roupas, produtos de higiene e limpeza.

- Entrega de alimentos e doações a pessoas isoladas em difícil acesso ou idosos.

- Acolhimento e abrigo para as pessoas que perderam suas casas, disponibilizando alimento, banho, roupas e produtos de higiene.

SECRETARIA DE SAÚDE

- Atendimento no Ginásio Municipal com equipe de enfermagem e auxílio

médico.

- Encaminhamento de pacientes que estavam em cirurgia e consultas nas referências, bem como encaminhamento de pacientes que estão em tratamento de hemodiálise, para Cruz Alta, onde possui acesso.

- Pronto Atendimento na cidade de Arroio do Tigre em atendimento diariamente.

- Posto de Saúde mantém atendimento na Unidade, oferecendo atendimento a toda população, com distribuição de medicamentos e outros serviços.

SECRETARIA DE OBRAS E AGRICULTURA

- Limpeza e assoreamento do rio na cidade.

- Limpeza para consequentemente manutenção das ruas da cidade, bueiros e pontes.

- No interior do município o trabalho segue forte na recuperação das estradas para retornar com o tráfego de pessoas, mantendo a segurança de todos:

Localidade de Cerro Preto: Lomba Al-

ta até a Linha São Luiz, Dr. Possedônio, Linha Gomes, as estradas já se encontram liberadas, em condições de trafegabilidade, finalizando a liberação na Linha Caravaggio até a estrada geral do Cerro Preto.

- Localidades de Boa Esperança, também pelo acesso de Linha Franciscana, Linha Carijinho, São João, Linha Saleté, Caramuru, Santa Marta pela estrada principal, já possuem acesso liberado.

- Localidade de Lajeado da Gringa estamos enfrentando uma maior dificuldade para liberação, pois se encontra em condições mais críticas e de difícil acesso.

- Os trabalhos de recuperação estão sendo realizados através de tratores esteira e escavadeiras hidráulicas, do poder público, bem como da comunidade, que se solidariza com o momento.

- O chefe do Executivo Municipal, Valmor Mattana, agradece a solidariedade da comunidade local e da região, Secretarias Municipais, servidores, de todas as pessoas que estendem as mãos nesse momento. Temos esperança que juntos vamos conseguir dar a volta por cima, saindo todos mais fortes.”



Avante Ibarama

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

Uma ação da comunidade pede doações de **MÓVEIS, UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS E COLCHÕES**, concentrando o recebimento no antigo prédio “dos Dal Ri”, no centro da cidade de Ibarama.

E uma “Vaquinha Solidária” está sendo realizada para angariar valores e ajudar as pessoas que perderam tudo para a enchente.

Desde já, a Prefeitura Municipal de Ibarama agradece imensamente a todos que de alguma forma estão ajudando na reconstrução, limpeza e acolhimento das famílias, para que juntos, possamos enfrentar essa dificuldade.

CONTATOS PARA BUSCA DE DOAÇÕES:
Maristela - 51 99789 7496
Monalisa - 51 99601 2832
Catia - 51 99571 4669

Município de Ibarama
CNPJ: 11.543.463/0001-16
Fernanda Scalabrin

PIX DA VAQUINHA SOLIDÁRIA:
CNPJ: 11.543.463/0001-16
Fernanda Scalabrin



Restaurante é levado pela força da água que quebrou muro e fez novo curso

O proprietário do Restaurante Caldeirão, localizado em frente a Prefeitura de Ibarama, Irineu Schmelting, de 46 anos, também residia no local há 7 anos, nos fundos do estabelecimento, junto com a esposa.

Em seu relato à reportagem da Gazeta da Serra, salientou que o momento de maior impacto ao restaurante foi na tarde de terça-feira, 30 de abril, quando o muro que segurava a água atrás da empresa se rompeu. Com a força da água, foram destruídas três paredes e o que havia dentro do restaurante foi arrastado pela força da água. No momento, os proprietários já haviam saído do prédio, estavam do lado de fora aguardando

para depois limpar, pois a água já havia invadido outras vezes, mas não de forma tão forte quanto nesse momento.

O casal perdeu tudo, tanto da parte residencial quanto da parte comercial. “Saímos só com a roupa do corpo. Eu já tinha outro restaurante, e faz sete anos que eu estou nesse. Vamos ver o que fazer agora né”, revela Irineu. “Sobrou só o fogão a lenha, e nem tem como tirar ainda, porque se ir lá cai, o pilar de sustentação já está no ar lá, vai cair o resto da parede”, detalha. “A gente trabalhava aqui manhã e noite, o dia inteiro, abria às 8h e às vezes fechava meia-noite.”

O restaurante era parte principal da renda da família, e havia

também o carro que Irineu utilizava para atuar como taxista, e pernoitava na garagem do posto, a qual também se encheu de água e barro, sendo o veículo levado pela água. Nos cômodos aos fundos do restaurante, que utilizavam como residência, estavam móveis, recordações, álbuns de fotos, toda uma vida, tudo isso perdido para a água. “Nossa vida estava toda aqui. A gente precisa de força agora nesse momento e ver se o governo ajuda para tentar recomeçar de novo. Vamos fazer o que da vida? Só que não dá para parar, vamos ter que ver o que fazer”, salienta Irineu.

O restaurante comportava cerca de 150 pessoas, com muitas mesas



e cadeiras, além da parte do bar, com geladeiras, freezers, outros equipamentos e todo o estoque. O prédio, segundo Irineu, era alugado e ainda não se há definição para a estrutura que restou.

“O momento mais chocante pra mim foi ele gritando, foi muito impactante ver a dor de alguém perdendo tudo”

O casal Evandro Luiz Bolfe e Fernanda Olivier Bolfe, que reside há 19 anos na mesma casa, na Rua Júlio Bridi, em Ibarama, afirma que nunca viu nada parecido. Evandro revela também que resgatou dois vizinhos de suas respectivas casas, uma delas totalmente levada pela água e outra que chegou a ser arrastada do lugar.

Segundo Fernanda, procuraram por cordas para tentar auxiliar, porém, ao não encontrarem, o marido precisou se arriscar na água para fazer o resgate, visto que os dois vizinhos não conseguiriam sair sozinhos das casas. “Eu os tirei de dentro das casas nas costas”, detalha Evandro.

“A hora que a casa de um deles rachou, ele estava aqui conosco em casa. Gritou, chorou. Foi horrível a situação de você ver alguém perder tudo. O pouco que tinha na casa era a vida dele. Foi desesperador”, relata Fernanda, salientando que este mo-

mento foi muito chocante. “Estou demorando para tirar da cabeça, porque foi muito impactante”, descreve emocionada.

Segundo ela, se o casal não tivesse visto os vizinhos precisando de ajuda, eles teriam sido levados pela correnteza. Evandro estava tentando tirar a moto de onde estava, já com grande volume de água, e a deixou de lado para socorrer os homens, de 58 e 62 anos, cada um em uma casa.

Pelo relato do casal, o morador da casa mais baixa perdeu tudo, e o outro, que teve a casa arrastada, doou os pertences que lhe sobraram para ele, e foi morar com a irmã.

O arroio que fica às margens transformou a rua, arrancando inclusive os paralelepípedos. “Isso era um rio, no meio ele gerava muita correnteza. Derubou nosso muro, entrou dentro de casa, era muita força”, relatou Fernanda.



“É um filme de terror, a água veio e não tinha o que fazer. Foi terrível”

Gilson Kluge, de 52 anos, afirma que nunca viu nada desse tipo, uma situação desesperadora. Conforme ele, sua família, composta por ele, a esposa, dois filhos e a sogra, escapou por pouco, indo para a casa de um vizinho para se abrigar da água na Rua Júlio Bridi, que arreventou o muro, invadiu os cômodos e destruiu os móveis. “É um filme de terror. A água veio e não



tinha o que fazer. Foi quando nós saímos e fomos no vizinho para nos salvar. Foi terrível. Não tinha o que fazer, foi muito rápido”, conta emocionado.

Natural de Ibarama, faz 10 anos que reside no mesmo endereço. A rua principal da cidade se transformou. “Se tu olhar assim tu não diz o que a água faz. Graças a Deus que todo mundo sobreviveu. Mas esperamos nunca mais passar por isso. Infelizmente, agora a cada chuva que der ficará aquela sensação de pânico né, mas vamos rezar para que dê tudo certo e is-

so não aconteça mais com ninguém”, ressaltou ele.

Gilson também deixou o agradecimento aos vizinhos e amigos, que demonstraram solidariedade. Com a voz embargada, ele lembra também todas as outras pessoas que precisaram deixar suas casas em razão da enchente. “Nós levamos anos e anos para construir, e em questão de pouco tempo, tanta coisa vai embora, menos mal que não se foi a casa”. O morador, cuja esposa é professora na cidade, expressa também a esperança de que uma catástrofe como essa não se repita.

“Água destruiu o pomar e avançou sobre a residência”

Com parte da casa construída há quase um século, o ibaramense Antônio Foresti, de 76 anos, casado com Lenise Lourdes Sebben Foresti, viu a água invadir o quintal, o pomar e adentrar a residência. Ele relata que as intensas chuvas iniciaram na segunda-feira, 29 de abril, e com isso a primeira cheia foi ainda nas horas seguintes, ao final do mês. Antes que viesse a maior enchente, foram para outro local.

Foresti, que reside na Rua Júlio Bridi, logo acima da ponte da Prefeitura, viu a força do Arroio Lajeado da Gringa. Conforme ele, teve grandes perdas no jardim da residência, onde mantinha pomar, horta e também um gramado, espaço ao qual se dedicava a cuidar há anos. A água também avançou sobre a piscina, derrubou uma parede da gara-



gem, um muro e deixou os cômodos da casa cheios de barro.

Na propriedade, assim como em tantos outros pontos afetados, se percebeu a união da comunidade, com momentos em que mais de uma dezena de pessoas estavam auxiliando simultaneamente na limpeza. Entre os itens da casa, diversos utensílios também precisaram ser colocados no lixo, devido aos estragos.

Município sofre com enchente catastrófica

Lagoão assim como os demais municípios da região e do estado, sofreu com a enchente do início de maio. Todas as localidades de Lagoão foram atingidas e tiveram prejuízos que ainda não puderam ser contabilizados. Algumas localidades como Caçador, Campestre, Arroio do Sapo, Santa Terezinha, Linha Pessegueiro, Goiabal

e Realeza, ficaram ilhadas e sem acesso por um, dois e até três dias.

Desde a quinta-feira, 2 de maio, ainda com chuva, as equipes da Prefeitura se deslocaram para o interior com máquinas pesadas para, na medida do possível, desbloquear os acessos interrompidos. Houve quedas de barreiras, bueiros arrancados, aterros de pontes levados

pelos águas e trechos de estradas que foram totalmente destruídos.

Foi realizada pela Secretaria de Obras, manutenção emergencial para dar condição mínima de pelo menos um acesso a cada localidade do interior, e já no final da terça-feira, 7 de maio, todas as localidades tiveram pelo menos um acesso liberado.

Os prejuízos ainda não foram calculados, mas para arrumar as estradas vai demandar muitas horas de máquinas, além de recursos e tempo. O recesso escolar de julho, foi antecipado para a semana de 6 a 10 de maio, isso para que a Secretaria de Obras consiga fazer um trabalho que dê condição de trafegabilidade dos ônibus escolares e segurança para os alunos.



Devido às chuvas intensas, os acessos de nossa região foram fortemente afetados, dificultando o deslocamento. A Prefeitura Municipal de Lagoão pede, encarecidamente, que todos só saiam de casa, somente, se necessário. Sua segurança e bem-estar são nossas prioridades!

PODEMOS CONTAR COM VOCÊ?

Gostaríamos também de agradecer a todos que estão nos ajudando neste momento de recuperação.



Prefeitura
Municipal de
Lagoão

SOS ENCHENTES

Fortes chuvas causam transtornos em Estrela Velha

As fortes chuvas que atingiram Estrela Velha, no período de 29 de abril a 3 de maio, causaram diversos danos, ocasionando estragos em estradas rurais, prejuízos em lavouras e transtornos à população do interior. Nesse período, foi registrado

no município uma precipitação acima de 700mm.

O prefeito Alexander Castilhos, o vice-prefeito Gilmar Steffanello, o secretário de Obras, Alencar Jahn, e o secretário de Agricultura, Egon Manske, percorreram o interior do município para verificar os prejuízos

causados pelo excesso de chuvas.

Desde então, a Administração Municipal, por meio das Secretarias, vem trabalhando continuamente, realizando todas as ações possíveis para atender às demandas da população, a fim de amenizar a situação.

Danos em estradas rurais

O grande volume de chuvas danificou diversas estradas rurais no município, provocando deslizamentos de terra e pedras, além de obstrução de bueiros, atoleiros e “olhos de boi”. Em um esforço conjunto, as equipes das Secretarias de Obras e Agricultura têm trabalhado ininterruptamente em recuperações emergenciais, priorizando a mobilidade da população.

Entre os trabalhos, foi realizada a desobstrução de estradas e liberação de acessos (Linha Somavilla, Aldeia Indígena, Linha Dalcin, Rincão das Lagoas, Rincão dos Padilhas, Linha Escura, Boqueirão, Rincão dos Corrêas, Rincão dos Órfãos, Estrada Geral (de Rincão da Estrela até a divisa com Arroio do Tigre - Itaúba), Linha Forster, Linha Freese, Linha Reimann, Estrada Geral (acesso a Salto do Jacuí), Linha Vassouras, Colônia Juvenília, Rincão São Luiz, Linha Limberger, Rincão do Espinilho, Barra Formosa, Linha São Marcos e estrada de acesso a Júlio Borges).

Também, foi feita a limpeza e desobstrução de bueiros (Linha Somavilla, Linha Dalcin, Rincão do

Espinilho, Linha Vassouras e acesso a propriedades), além de recuperação de aterro em pontilhão e retirada de deslizamento de terras (Linha Dalcin e Rincão São Luiz).

As ações ainda incluem a colocação de material pesado para cobrir “olho de boi” (Estrada Geral em direção à Barragem Itaúba, Rincão do Espinilho, Santa Terezinha e Rincão dos Corrêas) e a recuperação de redes de água (Linha Dalcin, Linha Goetze, Linha Reimann e Linha Brecher).

“As equipes têm dedicado esforços intensivos para que possamos amenizar os transtornos e atender todas as localidades o mais breve possível. Estamos trabalhando incansavelmente para garantir o bem-estar de toda a comunidade e pedimos a compreensão da população neste momento desafiador”, disse o prefeito.

Além dos danos às estradas rurais, a força da correnteza também levou grande parte da estrutura da ponte sobre o Rio Jacuizinho, em Itaúba, interrompendo o trânsito entre os municípios de Estrela Velha e Arroio do Tigre pela localidade.



Residências são inundadas

As fortes chuvas elevaram o nível dos rios e algumas residências foram inundadas no município, nas localidades de Colônia Juvenília, Linha Vassouras e Linha Santa Terezinha. Sete famílias precisaram deixar suas casas, que foram invadidas pela água, das quais 14 pessoas estão desabrigadas e 32 desalojadas. Essas pessoas foram encaminhadas para locais seguros, junto a familiares, amigos e espaços públicos organizados para esta demanda.

A Secretaria Municipal de Assistência Social vem desenvolvendo ações de auxílio emergencial, prestando assistência e monitorando a situação das comunidades afetadas, para atender à demanda da população.

As equipes de Assistência Social realizaram visitas aos locais mais atingidos, para verificar a segu-

rança e subsistência das famílias. Ainda, foram preparadas refeições (viandas) e entregues doações de roupas, calçados, fraldas, colchões, móveis e cestas básicas.

A Secretaria tem realizado visitas às famílias atingidas e buscado junto aos órgãos competentes orientações sobre a solicitação de recursos de assistência humanitária para a reconstrução e restabelecimento das residências afetadas.

Também, foram recebidas e organizadas doações de agasalhos, alimentos e materiais de higiene e limpeza. Atualmente, a Secretaria está promovendo uma campanha solidária para arrecadação de móveis, eletrodomésticos, materiais de construção e utensílios domésticos, para auxiliar essas famílias na reconstrução e reestruturação de suas residências.



Prejuízos na agricultura e pecuária

A chuva excessiva causou grandes perdas nas lavouras e pecuária de leite do município. Com o evento climático, Estrela Velha registra um prejuízo de mais de R\$ 14 milhões, conforme laudo técnico da Emater-RS/Ascar, afetando as culturas de soja, leite e feijão.

A soja se encontrava em fase de colheita, mas com o excesso de chuvas os produtores não conseguiram entrar nas lavouras e a cultura começou a brotar nas vagens. Dessa forma, a produção se perde com o grão brotando e perde a qualidade. Os prejuízos estimados são de 100%, em relação à expectativa atual da cultura de 3,6 toneladas por hectare.

As perdas no setor leiteiro chegam a 20%, visto que devido às chuvas os agricultores não conseguem semear as pastagens para o gado. Já as que foram semeadas sofrem com a umidade excessiva do solo, fazendo com que muitas lavouras se desen-

volvam lentamente e outras apresentem doenças fúngicas.

Já a cultura do feijão estava em fase de enchimento de grão e maturação. Com o excesso de precipitação, as vagens em estágio de enchimento começam a brotar ao entrar em contato com o solo, devido ao acamamento da cultura. A estimativa é de 100% de perdas, visto que a expectativa da cultura no município é de 2,1 toneladas por hectare.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Município decreta situação de emergência

Em decorrência dos prejuízos causados pelas fortes chuvas que atingiram o município e o Estado na última semana, o prefeito decretou situação de emergência, na quinta-feira, 2 de maio. O documento foi publicado no Diário Oficial nessa segunda-feira, 6 de maio.

A publicação do documento considera os danos causados à malha viária municipal, prejudicando a trafegabilidade no interior do município, bem como as perdas das famílias que tiveram suas casas inundadas e os

prejuízos na produção agropecuária. Além disso, o grande volume de chuvas causou colapso nas infraestruturas pluviais, como bueiros, galerias, pontilhões e ponte, provocando, ainda, a interdição de vias em algumas localidades.

“A Administração Municipal vem disponibilizando todos os recursos, materiais e humanos, a fim de amenizar os prejuízos e danos. Estamos com todo nosso potencial, trabalhando no interior do município e no socorro emergencial”, ressaltou Alexander.



FOTO: EMATER



Falta de energia e abastecimento de água

O excesso de chuvas também prejudicou o fornecimento de energia elétrica e o abastecimento de água no município. Na sexta-feira e sábado, dias 3 e 4 de maio, Estrela Velha ficou sem luz, devido à inundação da subestação da UHE Leonel de Moura Brizola, em Salto do Jacuí, responsável pelo fornecimento de energia elétrica na região.

Em consequência, o abastecimento de água também foi prejudicado, já que a falta de energia impediu o bombeamento da água para as residências. Para solucionar essa questão, a Administração Municipal instalou um gerador para viabilizar o acesso de água à população.

Reflexos também na educação

Com a chuva excessiva, as atividades escolares nas redes municipal e estadual de ensino também foram impactadas. Devido aos danos causados nas estradas, o transporte escolar foi impedido de circular no interior do município, sendo assim, a Secretaria Municipal de Educação suspendeu as aulas no município até esta sexta-feira, 10 de maio. Apenas a EMEI Alzira Nunes Ceolin retomou as atividades normais, atendendo as crianças desde a terça-feira, 7 de maio.

Conforme a secretária de Educação, Christiane Ravanello Castilhos, a previsão é de que as atividades escolares e o transporte escolar sejam retomados normalmente, na segunda-feira, 13 de maio.



Saúde tem atendimentos afetados

As chuvas que atingiram o município e a região também refletiram nos atendimentos à saúde da população. Profissionais que atuam na saúde municipal tiveram dificuldades de acesso devido aos deslizamentos e obstrução de vias, reduzindo a equipe disponível nas Unidades de Saúde.

Além disso, a ESF Sede teve os atendimentos temporariamente suspensos, devido aos transtornos provocados pelo grande volume de chuva, que ocasionou infiltrações, goteiras e problemas nas instalações elétricas.

O transporte de pacientes que necessitam de atendimento em outros municípios também foi impactado. Um paciente de hemodiálise, que realiza tratamento em Cachoeira do Sul, precisou ser en-

caminhado a Cruz Alta – por meio de acordo entre as Coordenadorias de Saúde – devido aos bloqueios em rodovias. Já as consultas com especialistas precisaram ser reagendadas.

Para os pacientes que fazem uso diário de oxigênio, a Secretaria Municipal de Saúde disponibilizou cilindros reservas e geradores, para suprir a demanda nos períodos de falta de energia elétrica.

As salas de vacina do município também tiveram atendimento prejudicado, devido à variação da temperatura nas câmaras frias em razão da queda de energia elétrica, visto que há um controle rigoroso da temperatura para conservação das vacinas. No entanto, o serviço foi retomado já na terça-feira, 7 de maio.



CAMPANHA SOLIDÁRIA

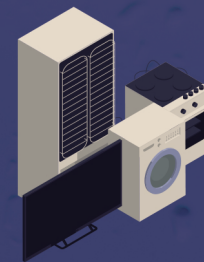
PARA AS FAMÍLIAS ATINGIDAS PELAS ENCHENTES



Materiais de construção



Utensílios domésticos



Eletrodomésticos e eletroeletrônicos



Móveis

PONTO DE COLETA:
• CRAS ESTRELA GUIA

Madrugada de 30 de abril registra medo e destruição na maior enchente de Sobradinho

Uma grande enxurrada e suas consequências que o Rio Grande do Sul, em nosso caso, Sobradinho e região Centro Serra, está enfrentando é algo que vai ficar na história dos municípios e, principalmente, na memória de todos. As fortes chuvas que começaram ainda na manhã da segunda-feira, 29 de abril, com grande intensidade, tiveram o seu auge na madrugada da terça-feira, 30 de abril, com episódios de destruição nunca vistos em Sobradinho; seguindo chuva e mais destruição durante toda a semana.

Com números atualizados até a noite da quarta-feira, 08/05, choveu 850 mm em 08 dias. De acordo com os profissionais da área, é chuva suficiente para 5 a 6 meses. Com todo o volume e com toda a força que ocorreu, até mesmo a calma e a pouca vazão do Arroio Carijinho, e seus afluentes, se transformaram num fenômeno da natureza e veio com tudo, acabando ou danificando pontes, estradas e rodovias; inundando e destruindo casas e estabelecimentos comerciais. Pessoas resgatadas de barco, muitas vezes já nos telhados ou até se segurando em grades, e dentro de carros que já estavam sendo levados. Prédios públicos também foram atingidos, como o caso da Delegacia de Polí-

cia, que também teve três de suas viaturas atingidas, uma com perda total, encontrada dentro do Carijinho, mais ou menos 800m de onde estava. O comércio foi fechado, ficando somente os serviços essenciais, inclusive porque muitos trabalhadores estavam ilhados, pois as pontes que não foram levadas pela água, estavam interrompidas, sem ter como passar.

Equipes da Prefeitura Municipal, Bombeiros Voluntários, Defesa Civil, Brigada Militar, empresários e muitos voluntários da cidade e até da região trabalharam intensamente para auxiliar nos resgates, com barcos, botes, maquinários e até mesmo a pé, salvando vidas e ajudando toda a comunidade.

O Bairro Baixada foi o mais atingido, mas também foram grandes os estragos na saída para Linha Carijinho, Bairros União, Floresta, Rio Branco, Pinhal, Maieron e Vera Cruz, nas ruas próximas ao Arroio Carijinho, assim como nas Ruas Princesa Isabel, Independência, José Bonifácio, General Osório, Portugal, Conde de Porto Alegre e Rio Grande do Sul e outras ali próximas às pontes que ligavam os Bairros ao centro da cidade. Toda a cidade e o interior foram afetados, pois além dos estragos, houve momentos que todos ficaram sem luz, água, sinal de telefone e inter-

net. As pontes do Bairro Vera Cruz e no Acesso Euclides Bento Pereira foram destruídas, a dos Bairros Maieron e Rio Branco ficaram obstruídas por alguns dias e do Bairro Pinhal alternava momentos liberada e momentos em que a água passava por cima e tinha que ser interditada, com vários danos. A ponte do Bairro Baixada, teve um dos pilares arrastado pelas águas, continua interditada para a passagem de veículos.

Desde a noite da segunda-feira, 29/04, o Salão Paroquial Católico, foi preparado pela equipe da Secretaria da Assistência Social e CRAS, para receber as pessoas que necessitassem. A Secretária Juliana Marion percorreu, ainda na tarde da segunda-feira, vários locais alertando a população e falando do apoio que estava sendo oferecido. Durante a semana, cerca de 150 pessoas ficaram instaladas no Salão Paroquial e muitos foram para a casa de familiares e amigos e outros ainda relutaram em sair de suas casas.

O prefeito de Sobradinho, Armando Mayerhofer, assinou no final da manhã da terça-feira, 30 de abril, o Decreto de Emergência, o qual foi publicado na tarde do mesmo dia no Diário Oficial do município e da Famurs. De acordo com o Coordenador da Defesa



Civil de Sobradinho, José Carlos Spanevello, o Decreto foi enviado à Defesa Civil do Estado e homologado pelo Governo do Estado do RS. O reconhecimento pelo Governo Federal ocorreu no dia 08 de maio. De acordo com o prefeito, as primeiras estimativas indicam que passam de 60 milhões os prejuízos no município. Só com a reconstrução das quatro pontes que ligam vários bairros e o principal acesso ao centro da cidade, de R\$ 18 a 20 milhões que deverão ser gastos; a quantidade de famílias afetadas ainda não pode ser precisamente calculada, mas, de acordo com a Secretaria da Assistência Social de Sobradinho foram cadastradas até o momento 750 famílias. Para a Defesa Civil do Estado,

foram enviadas no início dessa semana os números de 150 desabrigados e 1600 pessoas desalojadas.

O prefeito Armando Mayerhofer destaca que, com certeza, a Administração Municipal também vai ter que estar ao lado dessas famílias e ajudando na reconstrução de suas vidas. Na terça-feira, 07 de maio, numa reunião na CACISS, foi criado um Comitê de Apoio às Famílias atingidas, para auxiliar nas doações e no retorno dessas famílias aos seus lares. Esse Comitê foi formado pela Administração Municipal e suas Secretarias, Poder Judiciário, Brigada Militar e entidades, sendo escolhida a CACISS, através de sua presidente Tatiana Lisboa como a Coordenadora do Comitê.



A enchente causou destruição na cidade e no interior

Residências, estabelecimentos comerciais e prédios públicos também foram atingidos

Essa enchente histórica também fez estragos em algumas EMEIS, Escolas e na ESF do Bairro Baixada. De acordo com a Secretária de Educação, Cleura Minetto, as mais atingidas foram as EMEIS Maria Vitória Pohlmann (no Bairro Baixada); Nossa Senhora Aparecida (Bairro Rio Branco) e Santa Rita de Cássia (Bairro Copetti). As aulas ficaram suspensas desde a terça-feira, 30/04, até o dia 03/05. Nas EMEIS, as atividades retornaram no dia 06/05, sem transportes escolar, e com as crianças da EMEI do Bairro Baixada sendo recebidas na Santa Rita de Cássia. Nas EMEBS, as aulas retornam na próxima segunda-feira, pois uma semana do recesso de julho foi antecipado para o período de 06 a 10/05. Cleura Minetto agradece a todos os servidores da Educação pelo empenho e a voluntários que estão colaborando em todo o trabalho.

No primeiro dia da enchente e enquanto o conserto nos acessos e nas pontes estavam sendo feitos, o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde foi restrito ao Posto Central e ao ESF 1, no Bairro Copetti, os únicos em condições de atender os pacientes, e para onde foram deslocados os médicos de todos os ESFs, que também ajudaram a reforçar o atendimento no Hospital Cristo Acolhedor, para onde deveriam ser levados os casos de urgência, através do SUS. A partir do 02 de maio, o atendimento nas demais Unidades Básicas de Saúde voltou ao normal, ficando somente a ESF 2 do Bairro Baixada que foi limpa e está sendo organizada e avaliada. Todas as providências estão sendo tomadas para o retorno ao funcionamento o mais rápido possível, tanto na EMEI Maria Vitoria Pohlmann como na ESF 2, ambas no Bairro Baixada.



UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - ESF 2 BAIRRO BAIXADA

De acordo com a Secretária da Saúde, Ana Ilce Feron, enquanto o acesso ao município de Cachoeira estava interrompido, o município encaminhou uma internação em UTI e os pacientes de hemodiálise para o Hospital de Cruz Alta e também uma paciente (criança) foi transportada de helicóptero para fazer uma medicação em Porto Alegre. Desde o dia 06 de maio, as consultas voltaram para Cachoeira do Sul. Ana Feron destaca e agradece o trabalho dos servidores da Secretaria, agentes de saúde, voluntários e empresários, pelo apoio na realização dos serviços de saúde neste período à população de Sobradinho.

O interior do município de Sobradinho também foi bastante afetado, danos sérios, destruição em estradas, pontes, pon-

tilhões, bueiros, cercas, acessos às propriedades, nas redes de água e aqüedestouraram. Nos primeiros dias, o trânsito foi interrompido em várias estradas, e o Transporte Escolar teve que ser cancelado devido a impossibilidade de tráfego em vários locais, mas com o empenho da equipe da Prefeitura e de agricultores, moradores das localidades e de integrantes das comunidades, que colocaram tratores e esforço braçal, um grande trabalho foi feito e nenhuma localidade mais está isolada, somente algumas propriedades ainda precisam de acesso. O secretário Paulo Renato Dalmonlin, que desde a segunda-feira à tarde, estava acompanhando as chuvas e seus estragos, agradece a todos que colaboraram de alguma forma para auxiliar nos serviços

feitos no interior.

É importante destacar o trabalho realizado pelas equipes da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, que desde o primeiro momento do ocorrido foi para a rua e as estradas, ainda na madrugada, primeiro para o resgate e salvamento das vítimas, e depois para a liberação o mais rápido possível das pontes e acessos que poderiam ser recuperados. O secretário Carlos Romar Machado, o Carlão, agradece os servidores, os particulares e os empresários de Sobradinho que colocaram suas máquinas e funcionários para ajudar no trabalho de socorro, liberação de acessos e de recolhimento de entulhos e limpeza da cidade.

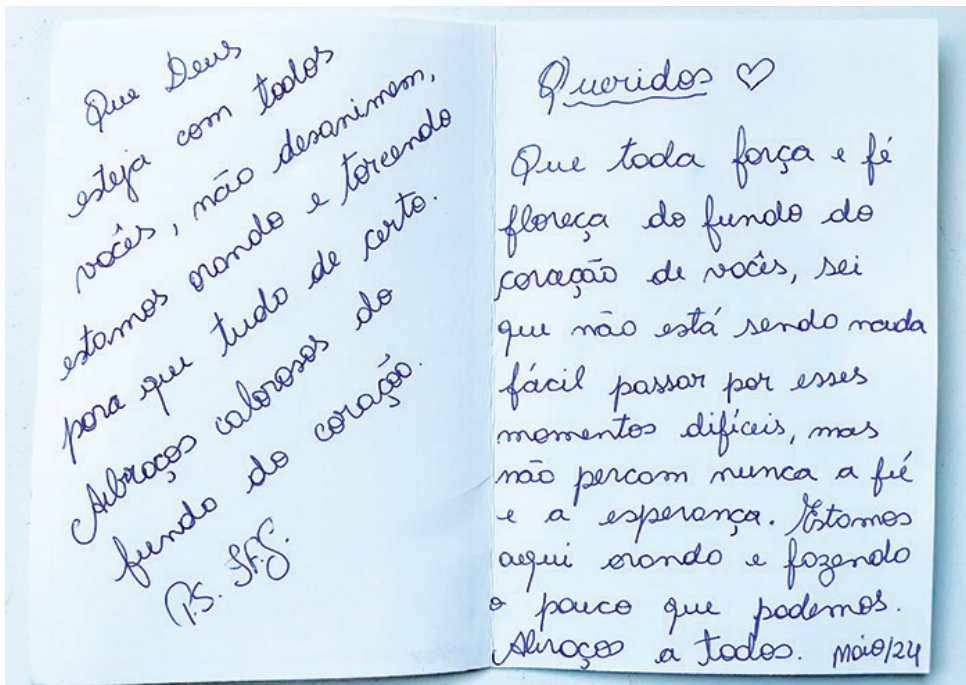
De acordo com o prefeito Armando Mayerhofer, a prioridade agora é auxiliar e atender a todas as famílias atingidas, para que todos possam voltar o mais breve possível às suas casas ou conseguir um novo local para moradia. “o trabalho de busca de recursos, planejamento de como será a reconstrução da cidade e o apoio às famílias e empresas já está sendo planejado. O primeiro passo, foi a Decretação da Situação de Emergência, agora secretários e técnicos de cada área estão trabalhando juntamente com a Defesa Civil na avaliação dos estragos e planejamento das ações”, destaca o prefeito Armando Mayerhofer, que juntamente com o vice-prefeito Ivan Trevisan e toda a Administração Municipal estendem sua solidariedade aos atingidos em todo o município e agradecem o lindo trabalho deste grande número de voluntários, empresários e servidores municipais, que desde o primeiro momento desta calamidade estão trabalhando incansavelmente e auxiliando de todas as formas a comunidade de Sobradinho.



Em meio ao caos, a solidariedade e o trabalho voluntário são o grande destaque

Em Sobradinho, o Salão Paroquial Católico, da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes foi o ponto central para o recebimento de desabrigados e também de doações. Desde a segunda-feira, 29/04, à noite, uma estrutura de alojamento e refeições já estava preparada para receber quem precisasse. Apenas poucas pessoas vieram na noite de segunda, elas foram acolhidas, receberam roupas e alimentação e na mesma noite preferiram ir à casa de parentes e amigos. Com os acontecimentos na madrugada da terça-feira, 30/04, as pessoas começaram a ser levadas novamente para o Salão Paroquial. Num primeiro momento, foram abertos outros pontos para receber os desabrigados e até muitas escolas serviram de abrigo. Com o desenrolar dos acontecimentos e a quantidade de pessoas que também estavam sendo abrigadas em casas de familiares e amigos, optou-se por concentrar o recebimento de desabrigados e também de doações, apenas no Salão Paroquial, atender as pessoas instaladas ali e fornecer roupas e alimentação também para quem estava em casas de particulares.

Desde a primeira noite, servidoras do CRAS, juntamente com uma voluntária pernoitaram no Salão Paroquial, junto com os desabrigados, para garantir que todos estivessem seguros e atendidos em todas as suas necessidades. Durante toda a semana, cerca de 150 pessoas foram acolhidas no local, recebendo abrigo, alimentação (café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar), levados todos os dias para o banho na Sede da AABB; receberam material de higiene pessoal e cuidados médicos e psicológicos; os



Bilhete recebido junto com doações vindas de outro município

que necessitaram foram levados até o hospital e foram comprados medicamentos para quem precisava. Todo esse atendimento foi realizado com muito esmero pela equipe da Secretaria de Assistência Social do município, CRAS, servidores de outras secretarias, padres e integrantes da Paróquia e muitos Voluntários particulares e integrantes de entidades.

Um carinho especial também foi dedicado às crianças que estavam com suas famílias no abrigo; elas ganharam brinquedos trazidos por outras famílias e também foram levadas para atividades recreativas.

O Salão Paroquial está sendo também a grande cozinha solidária do município. Coordenados pela voluntária Preta Linhar, servidores de diversas secretarias e muitos voluntários estão cozinhando para os desabrigados e para as refeições que estão sendo levadas para os desalojados e voluntários que estão ajudando na limpeza das casas. As primeiras refeições começaram numa quantidade de 300 por dia e na terça-feira, 07 de maio, entre almoço e jantar foram feitas 800 refeições, além das servidas no local, são levadas como marmitas ou quentinhas para as pessoas que estão limpando suas casas, es-

sem fogão para cozinhar e também para muitas pessoas que estão trabalhando e auxiliando as famílias atingidas.

Desde o primeiro momento que o espaço foi preparado, começaram a chegar também muitas doações da população, de empresas e entidade de Sobradinho e de outros municípios do RS; os produtos da merenda escolar das escolas municipais que tiveram as aulas canceladas, e também produtos foram comprados pela Prefeitura Municipal para atender a todos.

A secretária Municipal da Assistência Social, Juliana Marion, agradece a todas as pessoas e empresas que estão fazendo as doações e, principalmente, as pessoas, entidades e grupos de amigos que estão colaborando no atendimento aos desabrigados, desde a conversa e acolhimento às famílias até a preparação, distribuição e entrega das refeições. Assim que as doações de alimentos e valores começaram a ser recebidos pelo Pix solidário, as cestas básicas começaram a ser distribuídas às famílias atingidas.

A Administração Municipal de Sobradinho e o Rotary Club estão disponibilizando um Pix solidário para quem puder ajudar: CNPJ 94.447.075/0001-69. Outro pix para arrecadação, principalmente de recursos para a aquisição de móveis para as famílias que perderam tudo, está sendo divulgado pelo município juntamente com a CACISS, sendo a seguinte chave 07.811.392/0001-18 (CNPJ).

“Gratidão a todos que estão colaborando que alguma forma para o atendimento às famílias atingidas pela enchente em Sobradinho.”



Sobradinho sedia reunião regional com Defesa Civil Nacional e Ministério de Integração

Na manhã desta terça-feira, 08 de maio, ocorreu uma reunião na Câmara de Vereadores de Sobradinho, entre técnicos do Ministério de Integração e Desenvolvimento Regional/Defesa Civil Nacional e Estadual com os representantes da Defesa Civil e servidores das prefeituras de vários municípios da região.

O objetivo da reunião foi orientar e sanar dúvidas para o preenchimento correto das solicitações de recursos para as obras de reconstrução de casas, estradas, pontes e bueiros, entre outros, nos municípios atin-

gidos pelas enchentes dos últimos dias na região.

Estiveram presentes na reunião o coordenador de Reconstrução do Ministério da Integração Regional Diogenes Batista Gonçalves; o diretor de Resposta e Desastre da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Minas Gerais Rogério Silva de Paula e Fernando Andrei Castro Steffen, da Defesa Civil do Estado, representando o coordenador Regional Coronel Pinton.

O prefeito de Sobradinho, Armando Mayerhofer, também esteve presente na reunião juntamente com os integrantes da

Defesa Civil dos municípios de Sobradinho, Ibarama, Lagoão, Lagoa Bonita do Sul, Salto do Jacuí, Jacuizinho, Estrela Velha, Segredo e Tupanciretã.

Segundo o coordenador da Defesa Civil de Sobradinho, José Carlos Spanevello, também na manhã desta quarta-feira, 08/05, o município de Sobradinho teve o Decreto de Emergência reconhecido pelo Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional do Governo Federal, o que libera a partir de agora os planos de trabalho para a solicitação de recursos para o município.



Representante da Defesa Civil Estadual chegou no município na quinta-feira, 2 de maio

Ao entardecer da quinta-feira, 2 de maio, ocorreu uma reunião na Prefeitura Municipal de Sobradinho, na presença do representante da Defesa Civil Estadual deslocado para acompanhar a situação, tenente-coronel Alexandre Moreira Pereira (coordenador da CREPDEC 7 - região de Frederico Westphalen). Na ocasião estiveram reunidos o prefeito Armando Mayerhofer, vice-prefeito Ivan Trevisan, presidente da Câmara de Vereadores, Gerson Schirmer, secretários municipais, engenheiros do Município, bem como representantes da Brigada Militar e Corpo de Bombeiros Voluntários.

“A prioridade agora, sem dúvida nenhuma, é preservar vidas. Resgatar as pessoas, dar abrigo a elas, e depois a gente fala em reconstrução. A prioridade são as vidas. A gente pede a colaboração da população, que ouça quando a Defesa Civil, a Brigada Militar e a Prefeitura chegar na residência e pedir para que saia, que realmente leve isso a sério, porque nós não queremos ninguém em risco”, frisou o coordenador Pereira. Segundo ele, o trabalho da Defesa Civil é feito em cooperação, e o mesmo se deslocou para atuar em Sobradinho a pedido do coordenador da CREPDEC 3, regional de Santa Maria, coronel Jacob Aristeu Pinton, que abrange municípios do Centro Serra, e está em deslocamento, atendendo a uma série de emergências no âmbito da regional.

Os representantes do município relataram à Defesa Civil Estadual a situação vivenciada em Sobradinho em decorrência das fortes chuvas e seus desdobramentos, e como está o andamento das ações



e das frentes de atuação. Até aquele momento, os dados estimados eram de 150 pessoas desabrigadas e em torno de 500 desalojadas, o que hoje está em 1.600. Muitas pessoas já estavam abrigadas no Salão Paroquial Católico ou alojadas em casas de familiares e amigos.

Conforme a Defesa Civil Municipal, muitas residências, estabelecimentos, estradas e pontes ficaram total ou parcialmente destruídos, na cidade e interior de Sobradinho. Todos os locais estão sendo visitados bem como as famílias estão sendo cadastradas.

De acordo com o tenente-coronel, Alexandre, da Defesa Civil Estadual. “A função nossa hoje é auxiliar o município e também servir de elo entre a Prefeitura e as Secretarias do Estado para buscar recursos em cada área que for necessário”, frisou, ressaltando que neste primeiro momento a atuação é voltada à assistência à população, no sentido de abrigo e mantimentos. “No segundo momento, depois que já tivermos um levantamento por parte dos órgãos competentes e que a gente consiga dimensionar, aí sim vamos falar em valores e buscar os recursos”, acrescentou.

Calçamento na Rua Princesa Isabel começa a ser reconstruído

Na manhã da segunda-feira, 06 de maio, a Administração Municipal de Sobradinho acertou com a Construtora Sobradinho a reconstrução do calçamento no trecho mais atingido da Princesa Isabel, rua ao lado do Arroio Carijinho, onde o calçamento foi arrancado pela força da água, deixando o trânsito interrompido no local desde o dia 30 de abril, quando ocorreu a maior enxurrada da história do município.

O trabalho iniciou ainda na tarde da segunda-feira, com a colocação do Poste e, na terça-feira, 07 de maio, pela manhã começou o trabalho de construção do calçamento.

O prefeito Armando Mayerhofer destacou que estão sendo feitos todos os esforços para agilizar a execução deste trabalho e liberar o mais breve possível aquele trecho da Rua Princesa Isabel para facilitar o deslocamento, principalmente, da população que mora naquela área.



Administração Municipal emite decreto de criação do Comitê de Apoio às Famílias

Na tarde da terça-feira, 07 de maio, ocorreu uma reunião na Sede da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sobradinho (CACISS) entre a entidade, a Administração Municipal, Poder Judiciário, Brigada Militar e entidades.

Na oportunidade foi criado o Comitê de Apoio às Famílias, que terá a finalidade de compilar informações, definir ações, medidas e critérios para a distribuição das doações destinadas às vítimas da enchente que atingiu Sobradinho, principalmente na madrugada de 30/04. Também foi definido na reunião

que o referido Comitê será presidido e/ou coordenado pela CACISS, através de sua presidente Tatiana Lisboa.

Na manhã da quarta-feira, 08 de maio, o prefeito Armando Mayerhofer emitiu o Decreto 7.819, instituindo o Comitê de Apoio às Famílias, formado pela Administração Municipal, através das Secretarias de Assistência Social e de Educação, Cultura, Turismo e Desporto; Poder Judiciário, através da Direção da Comarca de Sobradinho; CACISS; SINDILOJAS; Brigada Militar, Rotary Club e Lions Clube.



SOSOBRADINHO

Doe colchões | roupas de cama | travesseiros | móveis | cobertores
fraldas | alimentos não perecíveis | material de higiene | água potável

Prefeitura Municipal,
CRAS e CACISS

FAÇA SUA DOAÇÃO



Todos juntos
por Sobradinho

PIX SOLIDÁRIO ROTARY CLUB
CNPJ: 94.447.075/0001-69

Rotary
Club Sobradinho

PIX SOLIDÁRIO CACISS
CNPJ: 07.811.392/0001-18



Caciss e Município promovem campanha "Ajude a Reconstruir Lares"

Após as enchentes da última semana, várias pessoas tiveram suas casas destruídas e móveis inutilizados, causando grandes prejuízos. Com isso em mente, a Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sobradinho (Caciss) está realizando um Pix Solidário. A ideia foi acertada em reunião no Gabinete do Prefei-

to, que salientou o apoio da Administração à iniciativa.

A campanha "Ajude a Reconstruir Lares" busca angariar valores monetários para auxiliar os afetados, através da aquisição de kits de móveis para os lares das famílias.

A presidente da Caciss, Tatiana Lisbôa, explicou que, como o Rotary Club Sobradinho já está promo-

veno uma campanha de auxílio em alimentação, materiais de limpeza e higiene, a entidade decidiu desenvolver esta campanha para o momento em que as famílias forem retornar aos seus lares, através da aquisição de móveis básicos, como geladeira, fogão, armário multiuso e balcão com pia. "Cada doação conta e faz uma enorme diferença na vida de quem precisa. Juntos somos mais fortes!"

O Pix para envio das doações é o CNPJ 07.811.392/0001-18, para CACISS – Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sobradinho.

Rotary Club de Sobradinho segue com Pix Solidário e recebe doação de 100 mil reais para auxiliar famílias atingidas pela enchente


O Rotary Club de Sobradinho e a Administração Municipal estão disponibilizando um "Pix Solidário" para quem puder ajudar os atingidos pelas fortes chuvas. A chave é o CNPJ 94.447.075.0001/69 (Rotary Club Sobradinho). Já foram arrecadados mais de 70 mil reais, dos quais, cerca de 20 mil reais foram utilizados para compra de 150 cestas básicas que já estão sendo distribuídas, e R\$ 14.300,00 para aquisição de 60 colchões. Com a verificação das demandas das famílias mais

atingidas em Sobradinho, os recursos vão sendo direcionados para compra de itens. O valor restante do que está sendo arrecadado deverá ser utilizado para a compra de móveis.

O Rotary também tem recebido diversas doações de mantimentos vindos de outras entidades, empresas e comunidades, as quais já estão sendo entregues diretamente às famílias de Sobradinho e municípios da região.

A entidade também foi contemplada com o valor de 100 mil reais, através

de 'vakinha' solidária impulsionada pelo humorista e influenciador Badin. O valor será usado para auxiliar pessoas mais necessitadas atingidas pela enchente em Sobradinho, devendo ser dividido de forma igualitária, de acordo com as necessidades de cada família, para a compra de itens que ainda serão definidos. Para isso, está sendo feito um cadastro próprio do Rotary, com verificação in loco, seguindo critérios de maior urgência e necessidade.


**PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO**
EXTRATO DO EDITAL Nº 77/2024
SELEÇÃO PÚBLICA Nº 14/2024

Armando Mayerhofer, Prefeito Municipal de Sobradinho, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com a Lei Municipal nº 2.183, de 17.08.01, torna público que ficam abertas as inscrições para a Seleção Pública nº 14/2024, no período compreendido entre os dias 13 de maio de 2024 a 17 de maio de 2024, conforme edital nº 77/2024, que trata de contratação temporária no Quadro de Servidores Públicos da Administração Municipal para as funções de Psicopedagogo.

Edital completo e maiores informações podem ser obtidos junto ao site do Município, na Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Turismo e Desporto, e mural de publicações no saguão do Centro Administrativo, localizado na Rua General Osório, 200, a partir da data de abertura das inscrições.

Gabinete do Prefeito Municipal de Sobradinho, em 08 de maio de 2024.

Armando Mayerhofer
Prefeito Municipal

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO**
EXTRATO DO EDITAL Nº 76/2024
SELEÇÃO PÚBLICA Nº 13/2024

Armando Mayerhofer, Prefeito Municipal de Sobradinho, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com a Lei Municipal nº 2.183, de 17.08.01, torna público que ficam abertas as inscrições para a Seleção Pública nº 13/2024, no período compreendido entre os dias 13 de maio de 2024 a 17 de maio de 2024, conforme edital nº 76/2024, que trata de contratação temporária no Quadro de Servidores Públicos da Administração Municipal para as funções de Auxiliar de Saúde Bucal.

Edital completo e maiores informações podem ser obtidos junto ao site do Município, na Secretaria Municipal da Saúde, ou junto à Secretaria Municipal de Administração e mural de publicações no saguão do Centro Administrativo, localizado na Rua General Osório, 200, a partir da data de abertura das inscrições.

Gabinete do Prefeito Municipal de Sobradinho, em 08 de maio de 2024.

Armando Mayerhofer
Prefeito Municipal

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO TIGRE**
RETIFICAÇÃO DE EDITAL

PROCESSO Nº 106/2024
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 02/2024

O Município de Arroio do Tigre R/S, torna público que a Concorrência Eletrônica, 02/2024, CONSTRUÇÃO DA REDE DE ENERGIA ELÉTRICA INTERNA DISTRITO INDUSTRIAL, CONTRATO FINISA Nº 0610580-49, que seria no dia 17/05/2024, foi retificado para abertura dia 28 de maio de 2024, até as 07:59h ERGIA ELÉTRICA INTERNA DISTRITO INDUSTRIAL, CONTRATO FINISA Nº 0610580-49. Edital e maiores informações no site: www.arroiodotigre.rs.gov.br, www.bll.org.br ou pelo fone - 51 3747 1122.

Marciano Ravello
Prefeito Municipal

Força Centro Serra

Desde 29 de abril os dias parecem ter sido emendados, como quem perde a noção do tempo. Entre o impacto, o discernimento do ocorrido, o retorno para casa (quando possível), é preciso encontrar forças para se reerguer.

Com a região em estado de calamidade pública, o Jornal Gazeta da Serra não circulou na semana passada. Talvez tenha sido a primeira vez, em uma história de 40 anos, que não chegamos até nossos leitores da forma habitual.

Sobradinho, cidade sede do Jornal Gazeta da Serra, e demais municípios de nossa região de atuação foram fortemente atingidos pelo volume extraordinário de precipitação pluviométrica dos últimos dias, o que ocasionou enchentes, bloqueio de estradas e rodovias, destruição de residências e empresas, interrupção do fornecimento de energia elétrica, desabastecimento de água, oscilação do sinal de telefonia e internet, impactando a vida de milhares de pessoas no Centro Serra e também em todo o estado do Rio Grande do Sul.

Impossibilitados de receber o jornal impresso em razão das rodovias bloqueadas, cujo parque gráfico situa-se junto à Gazeta do Sul, em Santa Cruz do Sul, e com as dificuldades enfrentadas nos municípios localmente, o Jornal Gazeta da Serra, excepcionalmente, não teve a edição na sexta-feira, 3 de maio.

Nossa equipe do Jornal Gazeta da Serra e Rádio Gazeta FM seguiu atuando em conjunto para informar a população através da Rádio Gazeta 98.1, bem como nas redes sociais da Gazeta Sobradinho. Disponibilizamos nosso contato de WhatsApp para o envio de mensagens, fotos e vídeos acerca da situação na região. A força do rádio nos ajudou a conectar pessoas, a abraçar corações aflitos e encurtar distâncias.

Nas próximas semanas continuaremos a trazer informações e relatos sobre a enchente histórica na região e no estado.

Nossa solidariedade a toda a comunidade do Centro Serra!

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO TIGRE**
EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE

PROCESSO Nº 103/2024 – INEXIGIBILIDADE Nº 17/2024

Contratação de empresa para DIVULGAÇÃO EM PROGRAMA DE RÁDIO SEMANAL DE INFORMATIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL, POR 3 MESES. Contratante Prefeitura Municipal de Arroio do Tigre/RS. Contratada: RADIO SOCIEDADE SOBRADINHO LTDA. CNPJ: 97.448.724/0001-34. Valor R\$ 2.988,00 (dois mil e novecentos e oitenta e oito reais); Fundamento legal art. 74, caput da Lei Federal nº 14.133/21. Maiores informações no site: www.arroiodotigre.rs.gov.br ou pelo fone – 51 3747 1122.

Marciano Ravello
Prefeito Municipal


**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO TIGRE**
EXTRATO DE EDITAIS

PROCESSO Nº 117/2024 – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 25/2024

O Município de Arroio do Tigre R/S, torna público que no dia 24 de maio de 2024, até as 07:59h estará recebendo propostas para o processo de Licitação, modalidade Pregão Eletrônico: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSPORTE ESCOLAR ROTAS 04, 13 E 18. Edital e maiores informações no site: www.arroiodotigre.rs.gov.br, www.bll.org.br ou pelo fone - 51 3747 1122.

PROCESSO Nº 118/2024 – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 26/2024

O Município de Arroio do Tigre R/S, torna público que no dia 27 de maio de 2024, até as 07:59h estará recebendo propostas para o processo de Licitação, modalidade Pregão Eletrônico: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE SEGUROS. Edital e maiores informações no site: www.arroiodotigre.rs.gov.br, www.bll.org.br ou pelo fone - 51 3747 1122.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO TIGRE**
EXTRATO DE DISPENSA

PROCESSO Nº 104/2024 – DISPENSA Nº 36/2024

Contratação de empresa para AQUISIÇÃO EMERGENCIAL DE PNEUS PARA REPOSIÇÃO NA FROTA MUNICIPAL. Contratante Prefeitura Municipal de Arroio do Tigre/RS. Contratada: SCHNEIDER PNEUS LTDA. CNPJ: 01.690.789/0001-12. Valor R\$ 47.870,00 (quarenta e sete mil e oitocentos e setenta reais); Contratada: COMERCIAL DE PNEUS TIGRE LTDA. CNPJ: 88.412.853/0001-81. Valor R\$ 29.238,00 (vinte e nove mil e duzentos e trinta e oito reais); Fundamento legal art. 75, inciso II da Lei Federal nº 14.133/21. Maiores informações no site: www.arroiodotigre.rs.gov.br ou pelo fone - 51 3747 1122.

Marciano Ravello
Prefeito Municipal

PROCESSO Nº 119/2024 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 18/2024

O Município de Arroio do Tigre R/S, torna público que no dia 27 de maio de 2024, as 09:00h, estará recebendo propostas para o processo de Licitação, modalidade Pregão Presencial: Aquisição de equipamentos e contratação de serviços de cabeamento estruturado e rede lógica para computadores e de sistemas de video monitoramento nos setores municipais. Edital e maiores informações no site: www.arroiodotigre.rs.gov.br ou pelo fone - 51 3747 1122.

PROCESSO Nº 124/2024 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 27/2024

O Município de Arroio do Tigre R/S, torna público que no dia 23 de maio de 2024, até as 07:59h estará recebendo propostas para o processo de Licitação, modalidade Pregão Eletrônico, Registro de Preço, para futuras aquisições de gêneros alimentícios. Edital e maiores informações no site: www.arroiodotigre.rs.gov.br, www.bll.org.br ou pelo fone - 51 3747 1122.

Marciano Ravello
Prefeito Municipal

ENCHENTE NO RS

Brito participa de reuniões e articulações para ações emergenciais no auxílio à população

Presidente da Assembleia Legislativa gaúcha, o deputado Adolfo Brito destaca que a ALRS está totalmente engajada e solidária, bem como os demais poderes, para atender a população com ações emergenciais em áreas atingidas pelas chuvas. Brito segue os trabalhos de articulação e de encaminhamento de pedidos e ações. Em contato permanente com prefeitos, recebeu do presidente da Associação dos Municípios do Centro Serra (AMCSerra), Marciano Ravello, sugestão para a execução de medidas emergenciais, como a liberação de recursos do décimo terceiro salário dos funcionários públicos estaduais. “Uma ideia que, se implementada, fomentará a economia e auxiliará diretamente a população.”

Adolfo Brito encaminhou a demanda local ao governador, que repassou o assunto para análise da assessoria técnica. O chefe do Legislativo considera que os trabalhos do Governo do Estado, no que tange resgates e atendimento aos desabrigados, estão sendo bem conduzidos.

O deputado, como representante da Presidência da Assembleia, tem acom-



FOTOS: ASSESSORIA DE IMPRENSA

panhado em reuniões ações emergenciais no estado. Nos últimos dias, esteve reunido por diversas ocasiões com o governador Eduardo Leite e o Gabinete de Crise, secretários de Estado e demais parlamentares. Também esteve em reunião com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Brito lamenta as mortes causadas pelas fortes chuvas e enxurradas que atingem diversas regiões, bem como a situação dos desabrigados, desaparecidos e

os inúmeros prejuízos em estradas, bueiros e pontes, tanto na cidade quanto no interior.

Nesta terça-feira (7), o parlamentar participou de reunião convocada pelo governador Eduardo Leite com as bancadas federal gaúcha, estadual e senadores. Em pauta, o plano de recuperação do estado e o alinhamento de ações políticas conjuntas no pós-enchente.

O governador gaúcho anunciou que, atendendo à solicitação do Governo, o

Ministério da Justiça autorizou o deslocamento de 100 homens da Força Nacional ao Estado, e outros 300 deverão vir ao RS nos próximos dias. Além disso, estados como Paraná e Minas Gerais, entre outros, já estão enviando bombeiros para o território gaúcho. Conforme Brito, Leite também informou que policiais aposentados já estão sendo convocados para retornarem ao trabalho, especialmente em abrigos. Com isso, o efetivo da ativa fica liberado para o combate ostensivo aos ca-

sos de roubo, saques e outros crimes.

O presidente do Legislativo ainda adiantou que o Governo está dando prioridade absoluta para o envio de recursos aos municípios gaúchos afetados pela catástrofe climática. Cerca de R\$ 200 mil iniciais devem ser encaminhados de forma urgente a cada uma das cidades atingidas, via Defesa Civil, e valores individuais também deverão ser repassados à população para a compra de itens básicos e a organização de su-

as vidas, dentro do Programa Volta por Cima, do Executivo gaúcho. A intenção, adianta Brito, é que os repasses sejam céleres, sem burocracia. “Muitos municípios gaúchos foram devastados. Precisamos de coordenação e rapidez para que as vidas continuem a ser salvas e que os recursos para a reconstrução sejam enviados o mais rapidamente possível”, disse o presidente.

Um dos pontos centrais da reunião foi o pedido para que a bancada exerça influência política junto às lideranças em Brasília, para que a União possa suspender o pagamento da dívida do Estado com o Governo Federal, e que a ideia da remissão dos débitos também possa entrar no debate.

O presidente Brito reforçou que todos os colegas parlamentares estão integrados à Defesa Civil, em suas respectivas regiões, para ações que minimizem as dificuldades vivenciadas pela população gaúcha. Brito também destacou o papel cidadão da Casa do Povo, que conta com espaço para recebimento de doativos, como água e material de limpeza, a serem encaminhados aos desabrigados via Defesa Civil.

Tratativas sobre reparos na RSC-287

O deputado Adolfo Brito, presidente da Assembleia, vem mantendo uma série de contatos e participando, nos últimos dias, de muitas reuniões em razão do Estado de Calamidade que se encontra o RS. Nesta quarta-feira, 8, especificamente, em conversa com o governador Eduardo Leite e o deputado Frederico Antunes, líder do Governo, Brito pediu, mais uma vez, atenção ao cenário crítico vivenciado pelos habitantes da região Central do Estado no que refere à RSC-287 e, principalmente, para tratar da situação da ponte sobre o Rio Pardo, distante a 500 metros da chegada de Candelária.

O parlamentar confirmou que a estrutura é a principal ligação que dá acesso a Passa Sete, Sobradinho, Arroio do Tigre, Estrela Velha, Salto do Jacuí, Cruz Alta, além da região da Produção e à própria cidade de Candelária. As fortes chuvas e posterior enchente danificaram 60 metros de extensão da estrutura.

Em conversa virtual com a Defesa Civil local e com o prefeito Nestor Ellwanger (Rim), que foi acompanhada por lideranças, Adolfo Brito recebeu a informação de que a vistoria feita por engenheiros da Prefeitura Municipal e também pela Sacyr, empresa responsável pela concessão da RSC, detectou que ao menos um vão da estrutura foi completamente danificado. A cabeceira de um dos lados também ficou comprometida.

O diagnóstico imediato direciona para uma interven-



ção do Exército - com participação da Sacyr, do Daer e de engenheiros - a partir da montagem de uma ponte provisória no mesmo local ou em outra área do Rio Pardo, até que seja viável a restauração da atual. Já a segunda ponte, localizada na Várzea, poderá ser construída com rapidez.

As grandes preocupações, no momento, estão relacionadas ao abastecimento de alimentos, medicamentos e combustíveis, e ao trânsito de veículos e transporte de passageiros que precisam de atendimentos hospitalares, isso porque a RSC-287 é a principal ligação com Santa Cruz do Sul, referência na maioria dos tratamentos de saúde. O escoamento da produção agrícola é outro fator preocupante.

CENTRO SERRA

Segredo registra morte em decorrência da enchente

Na tarde da terça-feira, 30 de abril, foi localizado o corpo de Alcemar Foster, de 61 anos, em Segredo. A Brigada Militar foi informada por um morador da localidade de Linha Medianeira, que um veículo passou pela estrada que estava cheia de água, momento em que teria sido arrastado pela correnteza. Ele estava desaparecido desde a manhã. Por volta das 14 horas, o corpo da vítima foi localizado, na ponte que dá acesso a estrada para Lagoão. O corpo foi retirado do local até a chegada da funerária. O fato foi registrado na Delegacia de Polícia. A Polícia Civil investiga o caso.

DIVULGAÇÃO/BM



Passa Sete recebeu auxílio para chegar a localidades de difícil acesso em razão da cheia

A coordenadora da Defesa Civil de Passa Sete, Lucia de Moura, em entrevista à Gazeta no início desta semana, explicou que na noite de segunda-feira, 6 de maio, o município, com o apoio da Força Aérea Brasileira e do Corpo de Bombeiros Voluntários de Sobradinho, conseguiu retirar outras seis pessoas da localidade de Baixo Passa Sete, um dos acessos mais difíceis do município após as chuvas intensas. Já haviam sido removidas outras pessoas nos dias anteriores, com o apoio do 3º Batalhão de Engenharia de Combate do Exército Brasileiro, com sede em Cachoeira do Sul, além de ter sido feita a entrega de mantimentos para as famílias que permaneceram. “Então agora nós demos por encerrados os resgates e a mobilização no Baixo Passa Sete”, ressaltou ela.

De acordo com Lucia, os últimos dias foram de episódios jamais imaginados em Passa Sete. “A gente nunca imaginou vivenciar momentos como esses, e uma tragédia tão grande no nosso município.” Conforme ela, há pontos em que o rio, normalmente com 30 metros de largura, alcançou cerca de 300 metros. Lu-



cia também lembra que apesar de algumas pontes menores terem sido carregadas pela correnteza, pontes maiores não foram levadas, permanecem lá, porém tiveram danos comprometedores à estrutura, e terão que ser destruídas e refeitas.

Entre as cenas que ficarão marcadas, estão os resgates de famílias que, em razão da cheia do rio e dos danos nas pontes e estradas, necessitaram aguardar a chegada de atendimento. “No sábado ainda, quando nós retiramos a bebê de três meses, foi uma corrida contra o tempo. O rio já tinha começado a aumentar em volume devido à chuva, en-

tão foi uma verdadeira operação de guerra”, contou ela.

Segundo Lucia, esse resgate envolveu atravessar dois trechos de barco, pois a família com o bebê se encontrava após a quarta ponte do trajeto. Após, então, precisaram realizar a instalação de cordas para atravessar com a criança na correnteza. “Acho que o momento mais emocionante do nosso trabalho foi quando a gente conseguiu”, destacou.

Na noite de segunda-feira, dia 6, mais pessoas foram resgatadas, desta vez com auxílio da Força Aérea, entre as quais estavam duas senhoras de 89 e 92 anos.

Lucia salientou ainda que desde que assumiu a Defesa Civil municipal a equipe vem se preparando para eventos climáticos de maior magnitude. “A gente estava preparado com todo o suporte que precisava dar para a população. Estamos levando alimentos e medicamentos”, agradecendo também a iniciativa privada, que tem auxiliado através do empréstimo de máquinas, bombeiros voluntários e todas as pessoas que ajudaram de alguma forma.

“Estamos fazendo um grande mutirão para estabelecer as condições mínimas de trafegabilidade”, explicou, expressando que primeiro irão realizar o trabalho mais básico, para posteriormente poderem realizar outras ações. “Tenho certeza que, com a ajuda de todo mundo, com nossa vontade de trabalhar, de fazer, a nossa Administração vai conseguir dar a volta por cima para oferecer as condições necessárias de bem-estar para nossa população”, ressaltou.

Segundo Lucia, que manteve contato com a equipe do Exército, eles retornaram na terça-feira, quando auxiliaram na entrega de alimentos na localidade de Posse do Caçador, que enfrenta problemas com desmoronamentos.

Conforme a coordenadora da Defesa Civil, foi possível chegar em todas as localidades até o momento, mesmo as que não



Latitude: -29,466354
Longitude: -52,883126
Elevação: 215,98+11 m
Precisão: 8,1 m
Tempo: 03-05-2024 14:25
Nota: Enchentes Baixo Passa Sete Operação para retirada de famílias com apoio do Exército
Powered by NoteCam



Latitude: -29,479115
Longitude: -52,866926
Elevação: 173,39+10 m
Precisão: 6,4 m
Tempo: 04-05-2024 15:20
Nota: Enchentes Baixo Passa Sete Operação para retirada de famílias com apoio do Exército Ponte Texa
Powered by NoteCam



Latitude: -29,489777
Longitude: -52,855243
Elevação: 181,03+100 m
Precisão: 16,3 m
Tempo: 04-05-2024 10:17
Powered by NoteCam



Latitude: -29,492316
Longitude: -52,854188
Elevação: 129,24+100 m
Precisão: 20,7 m
Tempo: 04-05-2024 11:09
Powered by NoteCam



puderam alcançar a pé tiveram mantimentos distribuídos por vias aéreas. Foram retiradas cerca de 15 pessoas com auxílio de barcos e helicópteros. Quanto às pessoas desalojadas, menciona que muitas estão em casas de parentes, e não há desabrigados, pois todos foram realocados em casas de parentes ou vizinhos. Até o momento, a informação é de que quatro casas foram totalmente destruídas e outras sofreram parcialmente com a força da água. O acolhimento das pessoas está sendo realizado na Prefeitura Municipal e junto ao Cras Viver Melhor, através da

Assistência Social. Nos últimos dias Passa Sete também tem recebido doações a serem distribuídas para famílias atingidas pelas fortes chuvas.

A Administração Municipal, através da Secretaria de Obras e Agricultura, também segue atuando com frentes de trabalho para liberação de acesso às localidades, seja em estradas gerais ou secundárias, com maior brevidade possível.

As aulas na rede municipal necessitaram ser suspensas até esta sexta-feira. A previsão de retorno é para a próxima segunda-feira, 13 de maio.



Ginásios, salões comunitários e residências se transformam em abrigos

Desde que as primeiras movimentações de remoção de pessoas atingidas pela enchente começaram, iniciou também a articulação das equipes assistenciais dos municípios para oferecer espaços a fim de abrigá-las. Para auxiliar as famílias atingidas, foram sendo colocados à disposição locais de abrigo coletivo, como ginásios e salões comunitários.

Em Sobradinho, o Salão Paroquial Católico se tornou o ponto central para receber famílias que necessitaram sair de suas residências. No local, também foram chegando doações de diversos itens, como colchões, cobertores, roupas, calçados, alimentos, itens de higiene e limpeza. A cen-

tralização em um único ponto, segundo a Secretaria de Assistência Social, visou facilitar a acolhida às famílias, atendimento e cadastramento, além da distribuição de refeições.

Nos demais municípios, o acolhimento também se concentrou em alguns pontos específicos, como ginásios e sedes do Cras, visando a organização para doação e retirada de mantimentos e facilitar o acesso a informações e cadastro dos atingidos.

Entre as pessoas que sofreram com as enchentes, muitos foram acolhidos também nas casas de familiares e amigos, ou mesmo de voluntários, que disponibilizaram, além de tempo e trabalho, suas residências para essa acolhida.

Um pouco de si para ser muito ao outro

Em meio ao caos, à dor da perda e das incertezas, diversos movimentos de auxílio aos atingidos pelas enchentes rapidamente se formaram. Inicialmente com pessoas dos próprios bairros, a ajuda foi sendo ampliada, e possível, com a chegada de voluntários de outras localidades de dentro ou fora dos municípios.

De forma individual ou em grupos, muitas frentes de trabalho tentam remover os en-

tulhos e realizar a remoção da água e da lama que adentraram residências e salas comerciais. Se não há equipamentos suficientes, eles improvisam, chamam novos voluntários, formam novas equipes de atuação. A chuva, para além das enchentes, nos dias subsequentes também dificultou a limpeza rápida dos espaços e objetos pessoais, mas antes mesmo do sol voltar a aparecer já haviam ‘pessoas que iluminavam’ co-

rações aflitos.

Seja no resgate, no acolhimento, na limpeza, na abertura de estradas, nas doações, na oferta de alimentos e água, no atendimento, na prestação de serviços os mais variados, são tantos voluntários anônimos, que deixam o conforto de seus lares, ou até mesmo aqueles que deixam suas dores de lado, para transformar com seus gestos e doação de tempo e dedicação as vidas impactadas.

Doações movimentam correntes solidárias

Uma corrente solidária de muitas mãos atua no recebimento das doações que chegam da própria comunidade local ou de municípios de outras regiões, mobilizados para auxiliar Sobradinho e região, afetados pelas fortes chuvas. São roupas, colchões, alimentos, produtos de higiene e limpeza e outros mantimentos.

A chegada das doações e de voluntários é marcada por grande emoção. É um momento de partilha, de doar ao outro o que lhe é possível. E a comunidade segue aberta para quem puder contribuir. A lista se amplia com a necessidade de móveis e materiais para reconstrução.

O trabalho continua

O momento subsequente às primeiras ações, de resgate, acolhimento e atendimento primário aos atingidos, deve ser de muito trabalho. Onde medidas paliativas foram possíveis, por exemplo, alguns acessos foram recuperados para que comunidades isoladas conseguissem se locomover. Contudo, os municípios vão necessitar de recursos para recuperar suas infraestruturas, que vão além das estradas, demandando valores e projetos para pon-

tes, pontilhões, bueiros, calçamentos, asfaltos, além de recuperação de prédios e outras estruturas danificadas.

De impacto imediato, localidades ainda se encontram alagadas, isoladas, sem ou com dificuldades no abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, oscilação da rede de telefonia e internet, com complicações para funcionamento de serviços essenciais e abastecimento de comércios. A série de consequências também che-

ga ao motor da engrenagem, à economia que gira pela força do campo e da cidade.

A sequência dos dias deve ser pautada pela recuperação, em um grande trabalho de reconstrução, em todo o Rio Grande do Sul. Uma união de esforços, como já está sendo vista voluntariamente nas cidades, deverá ser ainda maior, com auxílio do Estado aos municípios, para superar os impactos da maior catástrofe climática em solo gaúcho.

Gazeta da Serra

SOBRADINHO • Sexta-feira | 10 de maio | 2024 • EDIÇÃO ESPECIAL

INDICADORES ECONÔMICOS

Salário Mínimo Nacional	R\$ 1.412,00
INCC-M	R\$ 1.097,991
UPF/RS	R\$ 25,9097
EURO - turismo/venda 10/05	R\$ 5,70



DÓLAR

COMERCIAL - 10/05	R\$ 5,09
PARALELO - 10/05	R\$ 5,33

POUPANÇA

Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir 04/05/2012
09/05 0,5844 %	11/05 0,5812 %
10/05 0,5840 %	12/05 0,5572 %

PREÇOS AO PRODUTOR

SOJA 60 kg	CORDEIRO kg vivo
R\$ 108,00 min ↓	R\$ 7,00 min ↓
R\$ 118,50 max ↑	R\$ 8,20 max ↑
MILHO 60 kg	SUÍNO kg vivo
R\$ 48,00 min ↓	R\$ 4,40 min ↓
R\$ 60,00 max ↑	R\$ 5,30 max ↑
TRIGO 60 kg	BOI GORDO kg vivo
R\$ 41,00 min ↓	R\$ 7,50 min ↓
R\$ 65,00 max ↑	R\$ 8,50 max ↑
FEIJÃO 60 kg	VACA GORDA kg vivo
R\$ 280,00 min ↓	R\$ 6,50 min ↓
R\$ 510,00 max ↑	R\$ 8,00 max ↑

Preços médios conforme levantamento da Emater/RS-Ascar no Estado

FUMO B01	FUMO T02
R\$ 20,80 quilograma	R\$ 16,69 quilograma

PREVISÃO DO TEMPO



HOJE

Chuvvas e trovoadas



Probabilidade de chuva



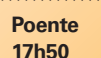
90°

Quantidade de chuva em Sobradinho

Abril - 698 mm
Maio - 304 mm



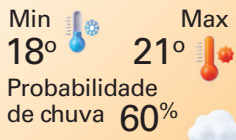
Nascente 7h02



Poente 17h50

SÁBADO

Instável



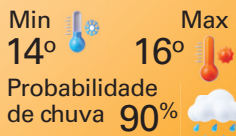
DOMINGO

Instável



SEGUNDA-FEIRA

Chuvoso



SOLIDARIEDADE

Ajuda em forma de asas

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Para quem espera, cada segundo é muito. Para quem auxilia, chegar ao destino e concluir o objetivo é reconfortante. Foi disponibilizando o helicóptero particular que o casal de empresários sobradinhenses, Jonas Airton Michelin e Mirian Bernardy Michelin, prestou auxílio a comunidades castigadas pelas cheias.

Conforme recorda Jonas, ainda na quarta-feira, 1º de maio, os voos de auxílio começaram. “Disponibilizei o helicóptero e começamos fazendo o percurso de Santa Cruz do Sul, onde estávamos, para Sinimbu. Fizemos diversas viagens para lá para auxiliar. Já na quinta-feira começamos a atender também Candelária”, revela.

O empresário relata que foram realizados diversos voos. “A gente só chegava aqui, nem desligava a aeronave e levantava em seguida. Deve ter sido umas 15 viagens a Sinimbu, mais umas seis a oito a Candelária e outras três a Sobradinho. Também fomos a Vale do Sol. Dentro de Sinimbu, onde havia muitas pessoas ilhadas, foram sendo feitos diversos voos curtos, para buscá-los e levá-los a um lugar seguro.”

Entre os transportes, além de auxiliar moradores de áreas isoladas e pacientes, também contribuíram para que medicamentos e outros insumos chegassem ao destino: os hospitais, entre os quais o Hospital Regional Cristo Acolhedor, de Sobradinho. Também transportaram alimentos, carga tão importante em meio ao receio do desabastecimento.

Entre as imagens que ficarão gravadas na memória, Jonas destaca o resgate a três idosos isolados na comunidade de Rio Pequeno, no interior de Sinimbu. “Estávamos lá, em meio ao mato, quase no fim da tarde, e o helicóptero não conseguiria levantar com mais uma pessoa junto. Eu disse para o piloto: ‘Leva eles e depois tu vem me buscar’. Nisso voltou a chover e ele demorou mais para retornar. Quando chegou não me avistou. Teve que retornar a Santa Cruz e trazer um conhecido para auxiliar. Já estava pensando que teria que passar a noite por lá.” Ele conta também que, em uma das vezes, foi preciso carregar um senhor no colo para colocá-lo dentro da aeronave, em meio ao barro e água por onde olhasse. “Aquilo dava mais coragem para trabalhar”, acrescenta.

Quando a água do rio começou a baixar em Sinimbu, auxiliaram também a montar uma base para pouso do helicóptero. “Quanto mais ajudava mais ficava entusiasmado para continuar, porque via que eles estavam necessitando, precisavam sair de lá, estavam apavorados. Lá de cima a gente olhava e tinha gente acenando, pedindo para baixar o helicóptero, uma coisa assim muito emocionante.”

Em outra situação, uma carga de mantimentos foi levada até próximo aos Concretos Trevisan, em Candelária. Com auxílio de operadores da rodovia, pararam o trânsito para carregar a aeronave e levar ao município os suplementos. “Ali, a cada poucos minutos a gente fazia uma viagem”, recorda. Conforme Jornas, a esposa Mirian ficava na logística de preparação dos itens e carregamento na caminhonete, para assim que a aeronave pousasse tudo já estivesse aguardando, enquanto ele ia com o piloto fazer as entregas.

De acordo com Jonas, estão em um grupo de WhatsApp criado para auxiliar nesta situação, e as mensagens solicitando ajuda chegavam constantemente. “Sobrevoamos Mariante porque al-



Cheia em um dos municípios que sobrevooou

gumas pessoas nos pediam por socorro. Embarcamos no helicóptero e fomos para lá, com chuva. Era muita gente apavorada. Verificamos cerca de uns 20 pontos e passamos para o pessoal que estava prestando socorro por água. Foi uma das cenas mais difíceis, talvez a mais emocionante.”

Os auxílios seguiram de quarta, dia 1º, até esta segunda-feira, dia 6. “Só parei porque o meu helicóptero venceu as horas de voo, daí teve que ser levado para Santa Catarina para fazer revisão”, comenta Jonas. Mesmo assim seguiu intermediando contatos, como o voo que levou uma criança de Sobradinho para Santa Cruz do Sul para atendimento médico.